
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Midian Cristina Amancio

**Movimento Escoteiro e Movimento Bandeirante:
Uma análise**



Rio Claro
2017

MIDIAN CRISTINA AMANCIO

MOVIMENTO ESCOTEIRO E MOVIMENTO BANDEIRANTE:
UMA ANÁLISE

Orientadora: Prof. Dra. Laura Noemi Chaluh

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia.

Rio Claro
2017

370 Amancio, Midian Cristina
A484m Movimento Escoteiro e Movimento Bandeirante: uma
análise / Midian Cristina Amancio. - Rio Claro, 2017
71 f. : il., figs., tabs., quadros, fots.

Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia) -
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de
Rio Claro

Orientadora: Laura Noemi Chaluh

1. Educação. 2. Movimento Escoteiro. 3. Movimento
Bandeirante. 4. Jovem. 5. Educação não formal. I. Título.

Agradecimentos

Agradeço imensamente à minha mãe, à criação que me deu, que me fez florescer e me tornar parte do que sou hoje. Também agradeço aos meus avós e tios também maternos. À família da PÃE (Marcia Calixto), que me tornou forte como um girassol.

Agradeço também aos meus amigos e irmãos escoteiros, aos que estão comigo nessa jornada desde 2003, aos que chegaram aos poucos nos anos que se seguiram e também àqueles que compartilharam grandes aventuras comigo no MOOT Internacional na Islândia, em julho de 2017. Vocês tiveram um papel importante na minha formação e no desenvolvimento do trabalho.

Um agradecimento especial a Fernando Kobaia, Raphael Taranto, Patricia Coelho, Alexandre Banchi, Caio Angarten, Ricardo Oliveira que acompanharam minha trajetória e evolução ao longo do desenvolvimento do trabalho, me ajudaram sempre que necessitei e me mostraram que existe um mundo lá fora, muito maior do que o imaginado. Um Sempre Alerta, um abraço e um aperto de canhota.

E por fim, mas não menos importante, agradeço, imensamente, ao PIBID, a orientadora Dra. Laura Chaluh, minha incansável amiga Karina Collograi, e aos colegas e amigos de graduação. Cada um de vocês compôs a sua história comigo, e são responsáveis por cada parte aqui escrita.

[...]O Escotismo é “um sistema educativo”. E pedagogia não se representa por um professor com óculo, pedra e giz; abrange, como parte mais importante, a autoeducação dos próprios adolescentes, isto é, os esforços feitos por organizar e formar, conscientemente, a sua vida individual e coletiva. (ZUQUIM, 1999, p.69 apud NASCIMENTO, 2008, p. 45)

RESUMO

O Movimento Escoteiro e o Movimento Bandeirante são propostas de educação não formal que se desenvolvem a nível mundial e que atingem mais de 25 mil associados no estado de São Paulo. A proposta do Movimento Escoteiro visa o desenvolvimento do jovem por meio de um sistema que prioriza a honra, a partir de uma Promessa e da Lei Escoteira. Já o Movimento Bandeirante tem como missão ajudar no desenvolvimento do potencial máximo de crianças, jovens e adolescentes, como responsáveis cidadãos do mundo, também tendo como base uma Promessa e em leis (Código Bandeirante). A presente pesquisa objetivou, analisar trabalhos científicos (Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações, artigos e monografia relacionados ao Movimento Escoteiro e ao Movimento Bandeirante. Para isso, em um primeiro momento descreve-se como o Movimento Escoteiro e o Movimento Bandeirante organizam propostas, enquanto educação não formal e como podem ter existência, uma vez que ambos ganham vida na base do voluntariado daqueles que assumem a responsabilidade pela formação dos jovens que participam. Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica de natureza qualitativa, que objetiva analisar trabalhos científicos sobre o Movimento Escoteiro e Bandeirante. Os documentos analisados foram manuais e regimentos internos de ambos Movimentos. A pesquisa bibliográfica foi realizada nos dois sites nacionais das duas organizações. A leitura da produção científica permitiu definir seis temáticas: 1. O Movimento Escoteiro e a Educação; 2. Crianças e seu desenvolvimento; 3. Questões de gênero, equidade e orientação sexual; 4. Adultos e Grupos Escoteiros; 5. Valores e Formação dos jovens; 6. Unidades de Conservação do meio em que vivemos. Das seis temáticas definidas foram destacadas duas delas por se tratarem de questões polêmicas, por fazerem parte do meu cotidiano e por serem assuntos que precisam ser mostrados ao mundo e serem debatidos: militarismo e gênero. O trabalho contribuiu para ampliar a compreensão de ambos os Movimentos, deixando questões instigantes para se pensar na formação dos participantes desses movimentos: como lidar com práticas tidas como militaristas e as questões de gênero.

Palavras chave: Movimento Escoteiro. Movimento Bandeirante. Jovem. Educação não formal.

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	7
2.	HISTÓRICO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO E BANDEIRANTE.....	12
3.	ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO E DO MOVIMENTO BANDEIRANTE	17
3.1	MOVIMENTO ESCOTEIRO	17
3.1.2	FUNDAMENTOS DO ESCOTISMO.....	17
3.1.3	MÉTODO ESCOTEIRO	20
3.1.4	DIVISÃO DE UM GRUPO ESCOTEIRO.....	22
3.1.5	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO.....	23
3.1.6	UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL	24
3.2	MOVIMENTO BANDEIRANTE	25
3.2.1	MÉTODO BANDEIRANTE.....	25
3.2.2	DIVISÃO DE UM NÚCLEO BANDEIRANTE.....	28
3.2.3	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL BANDEIRANTE	29
3.2.4	FEDERAÇÃO DE BANDEIRANTES DO BRASIL	29
4	ANÁLISE DE TRABALHOS	31
4.1	TEMÁTICA DO MOVIMENTO ESCOTEIRO E A EDUCAÇÃO	36
4.2	TEMÁTICA DAS CRIANÇAS E SEU DESENVOLVIMENTO	43
4.3	TEMÁTICA DAS QUESTÕES DE GENERO, EQUIDADE E ORIENTAÇÃO SEXUAL..	48
4.4	TEMÁTICA DE ADULTOS E GRUPOS ESCOTEIROS	54
4.5	TEMÁTICA DOS VALORES E FORMAÇÃO DOS JOVENS.....	57
4.6	TEMÁTICA DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO.....	60
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
6.	REFERÊNCIAS	65
	ANEXOS.....	70

1 INTRODUÇÃO

Eu tinha sete anos quando minha mãe decidiu me colocar no Movimento Escoteiro. Eu tinha dificuldades em ler, em me socializar, em escrever e acima de tudo era muito quieta, muito tímida. Um parente da família fazia parte de um Grupo Escoteiro, era perto de casa e foi assim que iniciei minha jornada. E também não tardou para minha mãe iniciar nesse Movimento e continuar firme e forte, mesmo com minhas várias desistências.

Estou nesse Movimento há 13 anos, fechando meu ciclo como membro jovem e iniciando o ciclo como Escotista¹. Passei por todas as seções do Grupo Escoteiro, tive a honra de conhecer pessoas incríveis nesses 13 anos e de ser formada por um Movimento que hoje atinge mais de 24 mil associados só no Estado de São Paulo.

Em alguns momentos, durante esses 13 anos de movimento, acabei me afastando da minha seção, acabei deixando de ser membro jovem e para completar o vazio que havia em mim, acabei tendo a oportunidade de auxiliar na formação de crianças com idade entre sete a doze anos. Praticamente uma criança, ensinando outra criança, aprendendo na tentativa e no erro. Mas isso despertou em mim o querer me capacitar, despertou a busca por conhecimento e por ter escolhido a faculdade em que me encontro hoje.

Enquanto estudante do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, no segundo ano deste curso, na Universidade Estadual Paulista – Campus Rio Claro, que tive o prazer de entrar para o PIBID (Programa de Bolsa de Iniciação à Docência), oportunidade em que pude estar em contato “efetivo” com as crianças numa sala de aula do segundo ano e, posteriormente, no terceiro e quarto anos, ao longo de 3 anos letivos (2015, 2016 e 2017). As idades das crianças dessas três salas pelas quais passei, coincidiam com as que eu mantinha contato efetivo no Movimento Escoteiro, uma vez que, quando alcancei os 18 anos, me tornei de fato auxiliar da Chefe de Alcateia (seção de crianças que possuem entre 6 anos e meio a 11 anos).

Foi com a experiência de fazer parte do Pibid, que passei a ver o Movimento Escoteiro com outros olhos, apesar dos espaços serem, em sua teoria, diferentes, muito do que via na prática na escola, acabava levando para o Movimento Escoteiro, e muito da minha bagagem do Movimento Escoteiro, eu acabava levando para a sala

¹ A partir de 21 anos, a atuação dentro do Movimento Escoteiro se dá como adulto voluntário, sendo chamado pelos membros jovens, e pelo restante: de chefe, membro adulto, ou escotista.

de aula e, com isso, percebi que o Escotismo nada mais era do que uma espécie de “escola”, porém, de cunho não formal.

Príncipe e André (2011, p.1) afirmam que:

O termo educação abrange um universo que extrapola a instituição escolar, esta entendida como a responsável pela formação dos indivíduos, principalmente no que diz respeito ao acesso aos conhecimentos historicamente acumulados e sistematizados. Porém, para além das experiências educativas escolares, temos também outras que ocorrem fora dos muros da escola, e que podem ser denominadas como educação informal e educação não-formal.

Citando educação não formal, é importante ressaltar ainda que, de acordo com Libâneo (2001) o Movimento Escoteiro e o Movimento Bandeirante podem ser considerados como educação não formal, pois, há objetivos educativos explícitos e uma ação institucionalizada, estruturada e sistemática.

O Movimento Escoteiro forma um cidadão consciente e atuante. Nos ensina desde pequenos a pensar em nossas ações e ver o que elas mudam em nossas vidas e nas vidas das outras pessoas, nos ensina a fazermos economia, a vivermos na natureza, a vivermos o coletivo, a sermos cidadãos PARA e DO mundo.

Segundo Gohn (2001) pode-se dizer que ambos os Movimentos trabalham de modo a fazer com que a Educação seja promotora de mecanismos de inclusão, promovendo assim acesso à cidadania. Ampliando, portanto, os domínios da Educação para além dos muros da escola.

Segundo o Projeto Educativo do Movimento Escoteiro (2017) o propósito do Movimento Escoteiro é contribuir para o desenvolvimento dos jovens de tal modo que eles realizem as suas plenas potencialidades físicas, emocionais, sociais, espirituais, intelectuais, como indivíduos, como cidadãos responsáveis e como membros de suas comunidades locais, nacionais e internacionais. Ou seja, o trabalho em equipe e a vida ao ar livre proposto por esse Movimento promovem atividades de interpretação do meio, de respeito ao meio ambiente e a tudo o que o permeia. É um lugar onde o jovem Escoteiro assume seu próprio desenvolvimento, por meio da fraternidade, altruísmo, responsabilidade, lealdade, respeito e disciplina. Enfim, depois de passar por bons e maus momentos dentro do Movimento, depois de trocar energias e vivências com pessoas de vários lugares do Brasil e até do mundo, digo com gosto que o escotismo é minha vida. Ele me fez mais forte, me fez crescer, me fez superar o bullying, que também foi presente dentro do meu Grupo Escoteiro. Algo que ocorre

e pode atingir os jovens em qualquer lugar, até em lugares onde todos são tidos como iguais e ninguém é melhor do que ninguém. Mas, essas “dificuldades” são o que nos fazem crescer, pois, dentro do Movimento Escoteiro, também encontramos protetores, encontramos pais e chefes dispostos a nos ensinar boas lições a partir da vida “bruta”, da fraternidade. E não só as pessoas ao redor, mas a partir do momento que você aceita a Promessa Escoteira², aceita as leis, aprende a usar progressivamente sua liberdade, supera os desafios dados, aprende a ter honra, aprende a confiar e aceitar a si próprio, você se torna uma pessoa íntegra, reta e forte.

Quando somos pequenos e chegamos lá sem ter o conhecimento de nada, nosso “mestre”, nosso guia, acaba sendo São Francisco. A primeira seção (Alcateia) de um Grupo Escoteiro, gira em torno dele e de sua história.

Quando crescemos um pouco, temos contato com o EU, nossa honra passa a valer mais do que nossa própria vida e nesse momento tomamos consciência do que somos, de como podemos influenciar as pessoas, de quanto nossas ações e palavras falam por nós. Essa a segunda seção (Tropa Escoteira).

A fase da adolescência, é minha fase tardia..., nela somos jogados mais do que nunca nas aventuras da vida, nas curvas da estrada que não nos mostrou um fim ainda, dela saem pessoas mais fortes, quase completas, saem guerreiros sem armas. Aqui falo da terceira seção de um Grupo Escoteiro (Tropa Sênior).

Quase no fim dessa jornada, vemos a penúltima parada, não que todos o façam, muitos param com quinze ou dezoito anos. As pessoas vão crescendo e as dificuldades do mundo adulto (tempo, organização, trabalho, faculdade) acabam nos atrapalhando um pouco. A penúltima parada é voltada para uma visão do ser como instrumento de cunho social, é onde podemos olhar para o espelho da vida e ver tudo o que fomos, tudo o que nos tornamos. É o lugar onde começamos a aprender a cuidar dos outros com mais zelo, a ajudar nossos irmãos, agora como pais, como “mentores”. É o lugar onde a boa ação e a solidariedade se fortificam. Essa é a quarta seção (Clã Pioneiro).

Mas como o Movimento Escoteiro pode ser considerado uma forma de educação? Para Gaspar (1992), existem três tipos de organizações educacionais: a educação formal, que é aquela a que se refere uma estrutura organizada, hierárquica

² É um compromisso pessoal de fazer o melhor possível para viver de acordo com os valores presentes no Escotismo. Ela é feita diante de um grupo de colegas, família, quando você se considerar pronto para fazer realmente parte do movimento escoteiro.

e administrada sob normas rígidas, ligadas a um sistema educacional estabelecido à uma escola; educação não formal, que é aquela que se refere a uma ampla variedade de atividades educacionais organizadas e desenvolvidas fora de um sistema educacional formal, é a que é destina em geral a atender interesses específicos de determinados grupos; e a educação informal, que não se constitui num sistema organizado, ou estruturado, sendo assim um frequente acidente ou algo não intencional, ou seja, é a que ocorre no dia a dia.

Sendo assim, Paolillo & Imbernon (2009) identificaram que o Movimento Escoteiro é um ambiente em que tanto o ensino formal quanto o não formal, encontram uma linguagem em comum e acabam reconhecendo no conhecimento científico, estratégias de desenvolvimento social e cidadania, que são características fortes tanto no Movimento Escoteiro quanto no Movimento Bandeirante. Caracterizando-os assim como maiores movimentos organizados de educação não-formal.

Em função das inquietações acima elencadas, o objetivo geral da pesquisa é analisar trabalhos científicos (Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações e artigos) relacionados ao Movimento Escoteiro e ao Movimento Bandeirante. Para isso, em um primeiro momento pretende-se descrever como o Movimento Escoteiro e o Movimento Bandeirante organizam suas propostas, enquanto educação não formal e como se organizam, uma vez que ambos Movimentos ganham vida na base do voluntariado daqueles que assumem a responsabilidade pela formação dos jovens que participam.

Gonsalves apud Chizzotti (1991) afirma que, qualquer informação sob a forma de textos, sons, áudios, imagens, torna-se um documento a partir do momento em que é transcrita num suporte material. Gonsalves (1991) esclarece que, a pesquisa bibliográfica já é aquela em que se caracteriza pela identificação e análise de dados escritos em livros, artigos, revistas e outros, sendo que sua maior finalidade é a de colocar o pesquisador em contato íntimo com o objeto de pesquisa. Sendo assim, opto por esses dois meios de pesquisa descritos acima.

Sob a natureza qualitativa, Bogdan e Biklen (1994, p. 47) explicitam que “Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal”.

Ainda acerca deste assunto, segundo Pádua (1998) as pesquisas qualitativas têm se preocupado com o significado dos fenômenos e processos sociais, levando em consideração as motivações, crenças, valores, que permeiam a rede de relações

sociais e segundo ele, quando se quer tratar sobre essas coisas e sobre essas dinâmicas de um determinado processo, a abordagem qualitativa é a mais indicada.

Trata-se de pesquisa documental que analisou documentos fornecidos pela Comissão Regional (projetos educativos, políticas e diretrizes, estatutos) disponíveis nos sites da União dos Escoteiros do Brasil, Federação de Bandeirantes do Brasil e pesquisa bibliográfica sobre Trabalho de conclusão, artigos e monografias encontrados nos referidos sites.

Ainda, para ampliar a compreensão da temática em questão, dialoguei com os seguintes autores: Nascimento (2008), Valorry(2015), Süffert(1990), Silva, Príncipe e Andre(2011), Powell(1986), Paollilo e Imbernon(2009), Gaspar(2002), Fuc's Bar(1994).

Como referido anteriormente, a temática do projeto de pesquisa é o Movimento Escoteiro como formador de um jovem cidadão para o mundo e, por este motivo, pretendo procurar referências teóricas que contribuam para o aprofundamento da temática escolhida.

A seguir explicito a organização do trabalho.

No capítulo 1, faço uma introdução do que vem a ser o trabalho, fazendo um breve memorial sobre minha vivência dentro do Movimento Escoteiro e dentro do Pibid, participações essas que me impulsionaram a realizar essa pesquisa. E também trago ao leitor do que virá a se tratar essa pesquisa, o que objetiva e o que eu irei analisar.

No capítulo 2, faço um breve histórico sobre o surgimento do Movimento Escoteiro e do Movimento Bandeirante.

Já no capítulo 3, faço um levantamento e mostro ao leitor como as duas organizações se organizam tanto a nível local, quanto a nível internacional e também tento explicitar quais são os métodos e os princípios de cada uma.

No capítulo 4, são apresentados todos os trabalhos analisados referentes, tanto ao Movimento Escoteiro, quanto ao Movimento Bandeirante, bem como, os resumos e análises dos mesmos.

Já o capítulo 5, trata das considerações finais acerca de tudo o que foi visto.

2.HISTÓRICO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO E BANDEIRANTE

Para compreender melhor a contribuição do Movimento Escoteiro enquanto educação não formal no Brasil e as marcas deixadas nos jovens, faço um breve histórico do Movimento e de seu idealizador (Baden Powell). Explicito a origem do Movimento no mundo, a entrada no Brasil, o reconhecimento como instituição extra-escolar e ainda, apresento uma breve descrição de sua distribuição, estrutura e organização. Ainda, socializo a história de um Movimento similar que foi conduzido pela mulher de Baden Powell, para empoderar as mulheres, o Movimento Bandeirante.



*Figura 1 Baden Powell e Lady Olave
(Pinterest, s.d.)*

O Criador do Movimento Escoteiro é Robert Sthepan Smith Baden Powell, nascido em Londres, Inglaterra, no dia 22 de fevereiro de 1857.

Aos 19 anos, após concluir seus estudos na escola Charlterhouse, aceitou ir para a Índia como subtenente da cavalaria da Guerra da Criméia.

Em 1887, B-P, como ficou conhecido por todos, foi à África participar de uma campanha contra os Zulus (povo africano que acabou se tornando seus amigos) e foi lá que tudo meio que começou. Depois dos Zulus, ele também lutou contra outros dois povos. Ele era tão temido pelos nativos, que os mesmos acabaram apelidando-o de Impisa (o lobo que nunca dorme), devido a sua coragem, pericia como explorador e sua incrível habilidade em seguir pistas.

No ano de 1899, Baden Powell foi promovido a Coronel e, com a agitação presente na África do Sul, com as relações entre a Inglaterra e o governo da República Transval chegando ao fim, B-P recebeu ordens de organizar dois batalhões e marchar para Mafeking.

A guerra durou 217 dias e durante todo esse tempo B-P defendeu Mafeking cercada por forças muito superiores às do inimigo. A guerra só acabou quando por fim, as tropas de socorro conseguiram abrir caminho para auxiliá-lo. Após essa guerra, B-P foi novamente promovido, só que agora ao posto de major-general, tornando-se um herói aos olhos de seus compatriotas.

Em 1901 ele parte da África do Sul rumo à Inglaterra e descobre que sua popularidade pessoal havia dado popularidade para o livro que ele havia escrito aos militares anos antes: *Aids To Scouting (Ajuda à Exploração Militar)*. Esse livro estava sendo utilizado nas escolas masculinas como um compêndio. Baden Powell viu isso como um desafio e um modo de ajudar a juventude.

Com isso, ele pôs-se a trabalhar, se aproveitando e adaptando as experiências que viveu na África entre os Zulus e outras tribos. Ele reuniu uma biblioteca especial, a fim de estudar nos livros, os métodos utilizados em todas as épocas para a educação e para o adestramento de rapazes, desde jovens espartanos, até os nossos dias. Lenta e cuidadosamente, Baden Powell foi desenvolvendo a ideia do Escotismo. Ele queria estar certo de que a ideia poderia ser posta em prática e por isso, no verão de 1907, reuniu um grupo de 20 rapazes e foi com eles para a Ilha de Brownsea, no Canal da Mancha. Ali surgiu o primeiro acampamento escoteiro que o mundo presenciou. Acampamento esse que é lembrado até hoje e que possuiu o êxito esperado.

Nos primeiros meses de 1908, B-P lançou, quinzenalmente, em seis fascículos, o seu manual de capacitação denominado: o “Escotismo para Rapazes”, isso sem nem imaginar que o livro colocaria em ação um movimento que afetaria a juventude do mundo todo.

O livro mal tinha começado a aparecer nas livrarias e bancas de jornais e as patrulhas³ e tropas escoteiras⁴ já começavam a surgir, não só na Inglaterra, mas em muitos outros países.

Já em 1909, BP, acostumado a conviver com várias mulheres (irmãs, e amigas dos escoteiros) que queriam participar do Movimento Escoteiro, com o auxílio de sua irmã Agnes Baden Powell, criou então o Movimento Bandeirante, naquela época denominado Guidismo. Porém, ele não se limitou só a organizar uma versão feminina do Escotismo, ele também organizou um movimento irmão. Com os mesmos

³ I - A Tropa Escoteira é integrada por equipes denominadas Patrulhas, cada uma contendo de cinco a oito jovens. No caso de Tropas Escoteiras mistas, as Patrulhas também podem ser compostas por jovens de ambos os sexos, ou apenas por escoteiros ou apenas por escoteiras, se os jovens assim desejarem. II - As Patrulhas se constituem em base permanente, autônoma e autossuficiente para a realização de excursões, acampamentos, trabalhos, jogos, boas ações, atividades comunitárias e demais atividades escoteiras. Cada Tropa Escoteira terá, no máximo, cinco patrulhas, desde que respeitado o efetivo máximo. III - Cada Patrulha tem como designativo o nome de um animal, de uma estrela ou de uma constelação.

⁴ - A Seção da Unidade Escoteira Local que congrega os integrantes do Ramo Escoteiro é denominada “Tropa de Escoteiros” (composta apenas por rapazes), “Tropa de Escoteiras” (composta apenas por moças) ou “Tropa Escoteira mista” (composta por adolescentes de ambos os sexos).

princípios e métodos e que atendia as necessidades e interesses das meninas da época.

Em 1910, o tamanho do Movimento Escoteiro era tão grande, que B-P tomou consciência de que o Escotismo seria a obra a qual ele dedicaria a sua vida. Ele percebeu que podia fazer muito mais para o país se adestrasse a nova geração para a boa cidadania, ao invés de prepará-los para uma possível futura guerra; sendo assim, ele pediu demissão do Exército e ingressou em sua “segunda vida”.

Nesse mesmo ano de 1910, em abril, o encouraçado Minas Gerais, da Marinha Brasileira, aportou no porto do Rio de Janeiro, vindo da Europa. Trazia consigo uniformes, acessórios e histórias do enorme sucesso dos escoteiros na Inglaterra. Logo foi criada a primeira associação escoteira brasileira, Centro de Boy Scouts do Brasil (a palavra “escoteiro” só surgiu alguns anos depois); com isso o Movimento Escoteiro foi se espalhando no Brasil e apenas no dia 4 de novembro de 1924 foi fundada a União dos Escoteiros do Brasil (UEB).

Segundo o site⁵ dos escoteiros do Brasil, a UEB no Brasil, é a única organização reconhecida e certificada pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro e é a organização que acompanha as práticas adotadas no país.

Em 1912, B-P fez uma viagem ao redor do mundo para contatar os escoteiros de muitos outros países e foi nessa viagem que ele acabou conhecendo sua esposa Olave St. Clair. Ela nasceu em 22 de fevereiro de 1889, foi educada em casa, por instrutores que eram parte da família. Eles se casaram em outubro de 1912. Tiveram 3 filhos e entre todas as tarefas de casa, educação dos filhos e ajuda pessoal ao marido, Olave tornou-se sua secretária.

Lady Olave acabou ingressando no Movimento Bandeirante em 1914, por causa de Agnes. E em 1916, acabou sendo nomeada Comissária-Chefe. Olave, também foi a responsável pela organização e fundação da Associação Mundial de Bandeirante – WAGGGS (World Association Of Girl Guides and Girl Scouts)⁶. Essa associação foi criada durante a 5ª Conferência Internacional da Hungria para substituir o Conselho Internacional, que era um órgão consultivo criado em 1919. Atualmente, está em 145 países em todas as regiões do mundo, possui cerca de 10 milhões de guias e se

⁵ Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/>>. Acesso em 20 out 2016.

⁶ Disponível em: <<http://www.wagggs.org>>. Acesso em 20 out 2016.

caracteriza como maior movimento voluntário dedicado à meninas e mulheres em todo o mundo.

Essa época foi conturbada, uma vez, que a Inglaterra estava em guerra, e os grupos bandeirantes que existiam lá, passaram a se dedicar aos primeiros socorros, emergências e serviços.

Em 1919 querendo difundir o Bandeirantismo no Brasil, Olave, escreveu uma carta às mulheres brasileiras, que foi trazida pelo Sr. Barclay (amigo de BP) e entregue ao Sir Henry Lynch, que por sua vez entregou esta carta à sua mãe, Sra. Adele Lynch, que promoveu uma reunião em sua casa, dando início ao Movimento Bandeirante no Brasil.

De acordo com o site⁷ da Federação de Bandeirantes do Estado de São Paulo, naquela época, como já haviam muitos países em que havia o Movimento Bandeirante, fez-se necessário criar um comitê específico que pudesse manter a comunicação permanente com todos os países, intercambiando com isso correspondências, notícias, relatórios, necessidades. Lady Baden-Powell contou com a colaboração de várias mulheres, não só em seu país, todas elas ativas dirigentes, comissárias, como também encontrou respostas favoráveis nas amigas que tinha fora da Inglaterra. Aceitou ser a Primeira Presidente deste Comitê e a curto prazo conseguiu formar outro comitê fora do país, que se encarregava dos grupos de meninas e jovens, cujos pais residiam em outros continentes. Foram estes órgãos, que deram a base para a existência do que hoje conhecemos como Bureau Mundial e Associação Mundial de Bandeirantes, cuja sede é em Londres, Inglaterra.

No ano de 1930, foi eleita Chefe Mundial das Bandeirantes, título pessoal que lhe foi conferido na Conferência Mundial, em agradecimento pelo muito que fizera em prol do Bandeirantismo, e que não será dado a mais ninguém. Durante anos, acompanhou seu marido em suas viagens, deixando uma sementinha do Bandeirantismo em cada lugar que passou.

Em 1937, a saúde de BP começou a enfraquecer e juntos decidiram morar no Quênia, África, na propriedade chamada PAXTU (paz para dois).

Robert Sthepan Smith Baden Powell morreu no dia 8 de janeiro de 1941, em sua residência no Quênia.

⁷ Disponível em <<http://www.bandeirantesp.org.br/>>. Acesso em: 20 out 2016.

Um ano após a morte de seu marido, Olave decide retornar a Londres, onde a chamam para voltar a tomar conta do Movimento Bandeirante e também a colaborar com o Movimento Escoteiro.

A partir da década de 1960, o Movimento Bandeirante, que até então era apenas para Meninas e moças, abre suas portas aos meninos e rapazes.

Lady Olave faleceu no dia 25 de Junho de 1977. Pediu que não enviassem flores, nem presentes na hora de sua morte, mas sim, que gostaria de receber a alegria que "semeasse" o fundo especial para a construção da sede da WAGGGS, que quando terminada, foi batizada como Centro Olave.

Os dois históricos citados acima, fazem parte da minha vivência dentro do Movimento Escoteiro, uma vez que, para cumprir algumas tarefas dentro deste Movimento e também progressões, devemos saber a história do criador, bem como alguns detalhes específicos, como ano de surgimento e outras questões. Esses históricos são retratados em diversos livros e nos sites das duas organizações.

3. ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO E DO MOVIMENTO BANDEIRANTE

Neste capítulo apresento as características e organização dos dois Movimentos, tanto a nível local, quanto a nível internacional, trazendo ainda seus métodos e princípios.

3.1 MOVIMENTO ESCOTEIRO

A seguir explicito o que é o Movimento Escoteiro na visão de Nascimento (2008, p.50) apud SKINNER (1935, p. 39)

O Escotismo, é acima de tudo, uma fraternidade. Uma fraternidade, na qual cada um tem por divisa aquela mesma de Bayard: “sans peur et sans reproche” cuja palavra de ordem corresponde ao “sempre alerta” para que um dia, na estrada da vida, vivam todos uma existência de lealdade, de coragem e de inteiro amor fraternal, para que cada qual evocando os ditos dias passados na mais estreita camaradagem no seio da família escoteira, possa dizer, em plena consciência: “foi graças a esta fraternidade que devo, em grande parte, o êxito da situação que agora desfruto”. (NASCIMENTO, 2008. p. 50 apud SKINNER, 1935. p. 39)

É interessante começar esse tópico e capítulo com esse trecho, pois grande parte dos trabalhos que foram analisados são de pessoas que participaram do Movimento Escoteiro ou do Movimento Bandeirante e que carregam consigo inquietações, lembranças e uma bagagem de um Movimento que as moldou.

3.1.2 FUNDAMENTOS DO ESCOTISMO

Süffert (1990) explicita quais os elementos básicos do Movimento Escoteiro de acordo com a proposta original de Baden Powell

O Escotismo é um Movimento Educacional para Jovens com a colaboração de adultos, voluntários, sem vínculos político-partidários, que valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, raças e crenças, de acordo com o propósito, os princípios e o Método Escoteiro concebidos por Baden Powell (SÜFFERT, 1990, p. 9)

Trata-se de uma série de atividades organizadas, com determinadas finalidades, que seguem um propósito, uma dinâmica interna e algum tipo de organização para alcançá-la. Sendo assim de acordo com Süffert (1990 apud

UNESCO), a educação não formal, que no caso é a Escoteira, por ser uma atividade educacional organizada externa ao sistema formal de ensino, no caso escolas, tem como propósito servir a uma clientela determinada, com objetivos educacionais identificáveis.

O Movimento é para os jovens, pois sua “clientela” como citado acima, são crianças com 7 anos até jovens com 21 anos. Tem colaboração de adultos, pois, são eles que têm o papel de facilitador e estimulador do Movimento Escoteiro. Nesse sentido, pode-se identificar aqui também, o duplo sentido da palavra voluntário, que tenta deixar claro que o ingresso de qualquer pessoa, criança, jovem ou adulto no Movimento Escoteiro deve ser livre e espontâneo, após conhecer o propósito e a prática que o Movimento oferece, bem como suas “regras”, mas também caracteriza a atuação de chefes e assistentes, assim como outros cargos presentes na organização do Movimento Escoteiro e nos Grupos Escoteiros, o que tenta comprovar o grande idealismo que mobiliza os adultos que atuam nesse Movimento.

A citação também diz que o Movimento Escoteiro não possui vínculos político partidários, ou seja, tenta deixar claro que, em teoria, o mesmo não se envolve com partidos políticos. Agora, na prática, em pleno século XXI, talvez essa questão fique difícil de ser compreendida. Porém, na época em que foi escrito, ou exemplificado, o intuito era de deixar claro que o Movimento Escoteiro integrava-se sim, nas lutas pelas grandes causas do povo brasileiro, porém, que o envolvimento político deveria ser por parte dos adultos e de forma pessoal, não envolvendo o Movimento Escoteiro.

Com relação à participação de pessoas de todas as raças, classes e crenças, deve se ter sempre uma posição ativa em busca de uma participação de todos os segmentos. Concretizando a prática ecumênica, dando oportunidade a vivência das mais diversas religiões e permitindo convergência das diversas categorias sociais. Em resumo, um movimento para e de todos. Segundo Süffert (1990), o propósito do Movimento Escoteiro é

[...] é contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades (SÜFFERT, 1990, p.15).

O trecho tenta mostrar que a ação da União dos Escoteiros do Brasil é complementar àquela exercida pela família, pela escola, pela igreja, pela comunidade, não a substituindo, mas andando lado a lado a fim de complementá-la. Com isso,

também podemos perceber que o Movimento Escoteiro tenta propiciar, ou dar a abertura para que o jovem se torne sujeito consciente de seu processo educacional, por meio de suas etapas de progressão (parte do Programa Educativo), bem como, de sua vivência no mesmo.

Com relação ao caráter citado acima, pode-se dizer que, para o criador do Movimento Escoteiro isso sempre foi muito importante. Sendo assim, o Movimento Escoteiro tenta propiciar uma vivência de grande valor para que cada um molde seu próprio caráter com forte influência em toda sua vida futura.

A parte de desenvolvimento social ocorre na vivência oferecida em pequenas equipes (patrulhas), onde é indispensável a prática da cooperação e onde se aprende a respeitar diferentes tipos de opiniões.

Por último, é importante ressaltar o trecho que fala sobre cidadãos responsáveis, participantes e úteis. Frase essa que esclarece que o último propósito é o desenvolvimento da cidadã ativa.

Os princípios do Movimento são as ideias de conduta, presentes na Promessa Escoteira e que são a base moral que se ajusta aos diferentes graus de maturidade dos indivíduos.

Segundo Suffert (1990) e também a apostila de curso de Gestão de Adultos (2011) são eles:

- Dever para com Deus: adesão de princípios espirituais ou busca de uma religião que os expresse e, acima de tudo, respeito aos demais tipos;
- Dever para com a Pátria: que mais tarde e atualmente temos como Dever para com o Próximo: ser leal ao País, e também estar em harmonia com a promoção da paz, compreensão e cooperação local, nacional e internacional, tópicos esses exercitados pela Fraternidade Escoteira, bem como participar do desenvolvimento da sociedade, reconhecendo e respeitando a dignidade do homem e do equilíbrio da Natureza;
- Dever para consigo mesmo: Ser responsável pelo seu próprio desenvolvimento.

3.1.3 MÉTODO ESCOTEIRO

De acordo com o método escoteiro criado por Baden Powell, e explicitado em

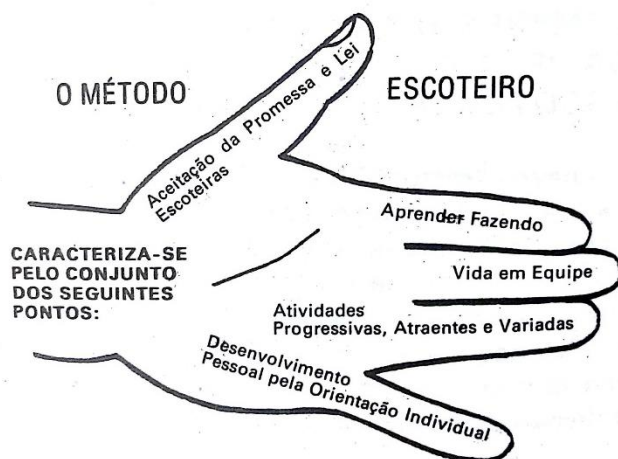


Figura 2 Método Escoteiro (Süffert, 1990)

diversos livros como “As características Essenciais do Escotismo” (2001), no site dos Escoteiros do Brasil, e também segundo a World Scout Organization (2001), o Método Escoteiro inclui os quatro pilares da educação trazidos por Jacques Delors – aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; aprender a ser; dando uma ênfase para os dois últimos. Pode-se dizer que o Movimento Escoteiro adota um enfoque holístico para educação dos jovens, uma vez que

considera que cada indivíduo é um ser completo e pensa no desenvolvimento da pessoa como um todo, procurando estimular o desenvolvimento em todas as dimensões. Pensa no jovem como uma pessoa única e parte integral do mundo em que vive.

Sendo assim segue abaixo os tópicos explorados nesse Método.

- Aceitação da Lei e da Promessa Escoteira:

Segundo o site do Escoteiros do Brasil⁸, essa lei possui 10 artigos, estando eles explicitados abaixo:

1. **O escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais que sua própria vida:** quando um escoteiro diz “eu prometo” ou “eu juro” ou mesmo quando ele diz simplesmente que fará alguma coisa, ninguém deve duvidar dele. Se você mentir, roubar ou for desonesto, perderá sua honra.
2. **O escoteiro é leal:** um escoteiro fica ao lado de seus pais e seus amigos em situações de dificuldade, a não ser que isso venha a resultar em desonra.
3. **O escoteiro está sempre alerta e pratica diariamente uma boa ação:** “sempre alerta” significa que o escoteiro está sempre pronto para ajudar alguém e atento às coisas que estão acontecendo ao seu redor.
4. **O escoteiro é amigo e irmão dos demais escoteiros:** o escoteiro procura ser amigável com todas as pessoas com quem se encontra, aceitando que nem todas as pessoas são iguais. As

⁸Disponível em: < <http://www.escoteiros.org.br/metodo-escoteiro/>>. Acesso em 20 mar 2017. Grifos do site.

diferenças que as pessoas aparentam ter não tem nada a ver com seu caráter.

5. **O escoteiro é cortês:** cortês significa ser gentil e educado. O escoteiro deve respeitar as pessoas ao seu redor e respeitar as opiniões dos outros, mesmo que ele não concorde.

6. **O escoteiro é amigo dos animais e das plantas:** é dever do escoteiro cuidar, preservar e respeitar a natureza e o meio ambiente.

7. **O escoteiro é obediente e disciplinado:** ser obediente e ter disciplina significa fazer sempre a coisa certa na hora certa. Respeitar e obedecer os mais velhos também é fundamental.

8. **O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades:** muitas vezes o escoteiro encontrará dificuldades para realizar uma tarefa. Não adianta resmungar. O certo é procurar resolver o problema sem se desesperar.

9. **O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio:** um escoteiro não gasta dinheiro e material à toa. Ele deve controlar seus gastos com cuidado, comprando apenas o necessário, sem desperdiçar.

10. **O escoteiro é limpo de corpo e alma:** a higiene pessoal e o cuidado com o corpo são essenciais para o escoteiro viver em harmonia com o meio. Tenha sempre pensamentos positivos e saudáveis.

É um compromisso pessoal de fazer o melhor possível para viver de acordo com os valores presentes no Escotismo. A promessa é feita diante de um grupo de colegas, família, quando o jovem se sente apto para tal.

De acordo com o livro “Lições da Escola da Vida” (Baden Powell, 1986, p.274), a Promessa Escoteira original era a seguinte:

Prometo, pela minha honra, fazer o melhor possível para:

1. Cumprir meus deveres para com Deus e o Rei (não ser apenas leal, pois isso implica somente em um estado de espírito, mas fazer alguma coisa),
2. Fazer todos os dias uma boa ação (quer dizer um dever para com o próximo),
3. Obedecer a Lei Escoteira.

Porém, deve-se conversar com o jovem acerca da promessa, verificar se ele se sente bem em fazê-la e dizer que é uma questão de espiritualidade e não religião. Afinal, no livro “Tropa Escoteira Em Ação” (2014), na parte de progressão se fala em Desenvolvimento Espiritual e não em religião.

Com os anos, a Promessa Escoteira foi se transformando e se adaptando à cultura de cada país.

- Aprender Fazendo: Desenvolvimento de atividades que mostrem como as coisas realmente acontecem no cotidiano. Treinamento para autonomia e

autoconfiança, observação, dedução. Para que os jovens adquiram determinados tipos de conhecimentos, habilidades e desenvolva certas atitudes.

- Vida em equipe ou sistema de patrulhas: no Movimento Escoteiro os jovens são divididos em grupos de 5 a 8 jovens para aprenderem a trabalhar como um time, vivendo e agindo como um conjunto. Visando a capacidade de cooperar e liderar, aceitar a opinião que seja diferente da dele e aceitação de responsabilidade.

- Atividades progressivas, atraentes e variadas: jogos, ensino de técnicas e habilidades úteis por meio de um sistema de distintivos, vida ao ar livre e em contato com a natureza e aqui acredita-se que ela é o cenário ideal para que o jovem desenvolva tanto o físico quanto o espiritual, mística e ambiente fraterno.

- Desenvolvimento pessoal ou o apoio adulto: os adultos presentes no Movimento Escoteiro atuam, de forma voluntária, como responsáveis dos jovens, confiando na potencialidade desses jovens. São uma espécie de educadores, facilitadores. Os mesmos devem levar em conta a bagagem pessoal dos jovens, e os jovens devem ver no adulto um apoio, um exemplo.

3.1.4 DIVISÃO DE UM GRUPO ESCOTEIRO

Um grupo escoteiro é dividido por seções/ramos de acordo com determinada faixa etária. No Movimento Escoteiro as crianças podem entrar a partir dos 6 anos e meio. A seguir apresento as diferentes divisões.

Ramo Lobo: grupo de jovens com idade entre seis anos e meio e dez anos, está voltado para o processo de socialização da criança. O marco simbólico associado a esse ramo é a obra infantil “O livro da Selva” de Rudyard Kipling, principalmente as histórias de Mogli, o Menino Lobo. Um Escotista (adulto responsável) deverá acompanhar e presidir as reuniões do ramo e será denominado Chefe de Seção, ou dentro da magia do Ramo Lobo, será denominado Akelá. Sua promessa⁹ é: “Prometo fazer o melhor possível para cumprir meus deveres para com Deus e a minha pátria, obedecer a Lei do Lobinho e praticar todos os dias uma boa ação”.

Ramo Escoteiro: grupo de jovens com idade entre onze anos e quatorze anos, está voltado para a criação e ampliação de autonomia. É fundamentado na vida em equipe e no convívio com a natureza. Também possui um escotista responsável,

⁹ Todas as promessas estão disponíveis em: <http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/Apostila_Curso_Basico_Dirigente_Institucional_cursante.pdf> Acesso em: 20 ago 2017.

denominado Chefe. Tem como promessa: “Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para: Cumprir meus deveres para com Deus e a minha Pátria, ajudar ao próximo em toda e qualquer ocasião e obedecer à Lei Escoteira”.

Ramo Sênior: grupo de jovens com idade entre quinze anos e dezessete anos, está voltado para o processo de autoconhecimento do jovem, bem como a aceitação de si mesmo e aprimoramento das características pessoais, auxiliando o mesmo na formação de sua identidade e também a superar os principais desafios que surgirem nessa etapa da vida. A promessa desse ramo é:

Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para: Cumprir meus deveres para com Deus e a minha pátria, ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião, obedecer à Lei Escoteira.

Ramo Pioneiro: grupo de jovens com idade entre dezoito e vinte e um anos, está voltado para o processo de integração do jovem com a sociedade, auxiliando o jovem a colocar em prática os valores da Promessa e da Lei Escoteira. Aqui, o adulto responsável recebe o nome de Mestre e, diferente dos outros ramos, ele exerce a função de orientador e não de aplicador de atividades.

3.1.5 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

A nível mundial, o Movimento Escoteiro é coordenado pela World Scout Organization Movement (WOSM) ou como chamado no Brasil: Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME), que é uma organização não governamental e apolítica, que coordena e dá suporte as outras 164 Organizações Nacionais espalhadas ao redor do mundo, além de controlar o registro internacional de escoteiros. Segundo Nascimento (2008), a OMME trabalha em conjunto com a UNICEF, UNESCO, Programa de Nações Unidas para o Meio Ambiente, OMS – Organização Mundial da Saúde, Organização das Nações Unidas, Cruz Vermelha e muitos outros.

Nascimento (2008) também explicita que o financiamento internacional das atividades escoteiras é gerenciado pela Fundação Escoteira Mundial, que fornece parte dos recursos financeiros necessários ao apoio do crescimento do Escotismo ao redor do mundo. Essa fundação tem participação de líderes escoteiros de todos os continentes e possui em cargos de diretoria executiva vários países.

Ainda, segundo Nascimento (2008), seu objetivo é promover a união e compreensão dos princípios e do propósito do Movimento Escoteiro, facilitando assim sua expansão e desenvolvimento. Seus órgãos são: Conferência Mundial (assembleia geral das associações escoteiras de todo mundo, acontece de três em três anos), Comitê Escoteiro Mundial (composto por 12 representantes de diferentes países, eleito pela Conferência Mundial e representa a mesma nos intervalos entre reuniões) e o Bureau Mundial (Escritório Escoteiro Mundial), sediado em Genebra, é um órgão executivo permanente, que coordena as atividades de cinco escritórios regionais. Sendo eles: Região Europeia, Região Árabe, Região Africana, Região Ásia- Pacífico e a Região Interamericana.

3.1.6 UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

No Brasil, a União dos Escoteiros do Brasil, única organização reconhecida e certificada pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro, que em suma, como já foi citada anteriormente, é a instituição que dirige e acompanha as práticas escoteiras adotadas no país.

Segundo dados da própria UEB, ela foi criada em 1924 e é uma associação sem fins lucrativos, que desenvolve trabalhos de educação continuada de crianças e jovens, valorizando o equilíbrio ambiental e o desenvolvimento social na formação de cidadãos conscientes e atuantes. Os Escoteiros do Brasil estão presentes em 637 cidades brasileiras, somando um total de 1.291 Grupos Escoteiros, sendo que desses 1.291, 316 são Grupos Escoteiros apenas da Região de São Paulo. Em 2015, contou com um contingente de 82.891 escoteiros, nos quais 19.781 são adultos voluntários. Unidos a um Movimento, com cerca de 40 milhões de pessoas no mundo, em mais de 216 países e territórios, é a organização reconhecida como de utilidade pública por meio do Decreto Federal nº 3.297/17 e como instituição de educação extra escola pela Lei nº. 8.828/46.

3.2 MOVIMENTO BANDEIRANTE

3.2.1 MÉTODO BANDEIRANTE



Figura 3 Elementos Fundamentais do Método Bandeirante (Federação de Bandeirantes do Brasil - São Paulo)

De acordo com o Estatuto da Federação Bandeirante de Brasileiros do Brasil (2014) e também de acordo com os princípios de seu fundador, o Movimento Bandeirante visa que o bandeirante compreenda os objetivos de suas ações e que, atribua sentido ao seu trabalho, à sua aprendizagem, tendo como base oito elementos fundamentais:

- Vivência da Promessa e do Código Bandeirante: É o ato de se comprometer livremente diante de um grupo, onde o jovem é responsável pela palavra dada, que o faz buscar, permanentemente, o aperfeiçoamento desta promessa. Essa promessa e o código são um incentivo aos jovens para viverem em harmonia com valores morais, sociais, culturais e espirituais. Sendo esses valores, determinantes de uma conduta moral e ética.

De acordo com o §2 do Art. 3, tópicos I e II do Estatuto da Federação de Bandeirantes do Brasil (2014, p. 8), temos que:

- I. Promessa: Prometo, sob minha palavra de honra, que farei o melhor possível para ser leal a Deus e a minha Pátria, ajudar ao próximo em todas as ocasiões e obedecer ao Código Bandeirante.
- II. Código Bandeirante
Ser Bandeirante:
 - 1ª É merecer confiança;
 - 2ª É ser leal e respeitar a verdade;
 - 3ª É servir ao próximo em todas as ocasiões;
 - 4ª É valorizar a estima e a amizade;
 - 5ª É ser amável e cortês;
 - 6ª É ver Deus na Criação e preservar a Natureza;
 - 7ª É saber obedecer;
 - 8ª É enfrentar alegremente todas as dificuldades;
 - 9ª É usar os recursos com sabedoria;
 - 10ª É agir, pensar e ser coerente com os valores éticos.

De acordo com o livro “Chama Acesa” (FBB, 2008, p. 26) na promessa estão explícitos três itens, bem parecidos com os princípios do Movimento Escoteiro. São eles:

- Ser leal a Deus e a Pátria: devemos viver a nossa fé, independente de qual seja, respeitando as leis e procurando conhecer a cultura e a história do nosso povo. Bem como, agir pela paz e justiça a partir das pequenas coisas que fazemos em nosso dia-a-dia.
- Ajudar o próximo em todas as ocasiões: estar sempre atento e disponível para ajudar quem precisar e também sem interesses próprios.
- Obedecer ao Código Bandeirante: Conhecer o Código Bandeirante e colocá-lo em prática no nosso dia, sabendo que assim faremos uns aos outros seres mais felizes.

Já o Código Bandeirante explicitado acima, é o principal guia da vida Bandeirante, afinal, um bandeirante não é reconhecido apenas pelo seu uniforme, mas sim pelo exemplo que dá, ou seja, pelo seu modo de agir. Esse código traz os valores do bandeirantismo, aquilo que devemos dar atenção ao longo de nossa vida. São eles: amor, lealdade, verdade, respeito, solidariedade, companheirismo, responsabilidade, reverência, otimismo, coragem e postura ética.

Ainda pensando no livro “Chama Acesa” (FBB, 2008, p. 29, grifos do autor), e no código bandeirante entende-se que:

Ser bandeirante....

1. É merecer confiança

[...] O que prometer, cumpra. E que se possa sempre contar com você.

[...] Seja simples. Seja verdadeiro até o seu íntimo.

2. É ser leal e respeitar a verdade

[...] Resistir. Não ceder. Ir até o fim.

Há pequenos deveres; há grandes deveres.

Cumpra todos com sinceridade, dedicação e amor [...]

[...] Ser leal é estar junto nas horas boas e más [...]

3. É servir ao próximo em todas as ocasiões

Quem é o próximo? Aquele que está ao lado: seja ele rico ou pobre, novo ou velho, negro ou branco, amigo ou não, pouco importa, esteja sempre pronto a servir.

Servir sem esperar recompensa, servir com humildade e alegria [...]

4. É valorizar a estima e a amizade

Esteja aberto a novos amigos e preserve as antigas amizades [...]

[...] Saiba que nem todos serão seus amigos, mas é preciso ser companheiro e amoroso com todos.

5. É ser amável e cortês

Leve a doçura e o carinho aonde quer que vá.

Seja gentil, cuidadoso e educado.

Saiba cumprimentar, atender, solicitar e agradecer.

Saiba se expressar com firmeza e com ternura.

6. É ver Deus na criação e preservar a natureza.

[...] Veja como a vida é cheia de força e possibilidades.

Proteja a vida, em todas as suas formas. Perceba como é precioso viver e conviver.

Viva sua espiritualidade, seja qual for a sua crença e partilhe essa fé.

7. É saber obedecer.

Busque conhecer seus deveres – e cumpra-os com boa vontade e prontidão.

Humildade e respeito são fundamentais.

Conheça também os seus direitos – e viva cada um deles com alegria e responsabilidade.

Participe das decisões de seu grupo, de sua comunidade [...]

8. É enfrentar alegremente todas as dificuldades.

É preciso sorrir. Mesmo que as coisas não estejam indo bem.

O mau humor não serve para nada. [...]

[...] Seja persistente, corajoso e paciente. Seja também criativo.

Não é a tristeza que faz falta no mundo, é alegria.

Portanto, espalhe a alegria.

9. É usar os recursos com sabedoria.

[...] Sabedoria é ainda partilhar, poder multiplicar e reciclar.

10. É agir, pensar e ser coerente com os valores éticos.

O que são os valores éticos? Respondemos: São os valores a favor da vida. [...]

- Convivência e Trabalho em equipe: A vida em equipe é o elemento centro do Método Bandeirante. Na equipe, os jovens ampliam as relações interpessoais, o exercício de um pensamento democrático, comportamento solidário e cooperativo. Sua grande força é dar ferramentas que colaborem na formação do caráter e no conhecimento dos direitos e deveres.
- Convivência entre jovens e adultos: o adulto se insere dentro do movimento como uma espécie de mestre, de auxiliador, sua autoridade só serve para nortear o trabalho do jovem, serve como um serviço para a liberdade das crianças e jovens.
- Expressão e simbolismo: é uma característica muito forte dentro do movimento e que acaba nortecendo as progressões a serem alcançadas e atua como forma de marco simbólico.
- Serviço na comunidade: o serviço é incentivo a prontidão e a iniciativa coletiva e individual do jovem. E o aprender servindo faz com que seja uma forma de conhecimento de si mesmo.
- Vida ao ar livre: o contato com o outro e com a natureza, proporciona a convivência com o outro, possibilita a descoberta de si mesmo como parte integrante do mundo físico e a conscientização de sua responsabilidade pelo seu equilíbrio e leva o jovem a uma percepção de um “mundo” além da dimensão da tecnologia.
- Aprender fazendo: desenvolvimento de atividades que mostrem à criança e ao jovem como as coisas realmente acontecem. Aplicar meios para que os jovens

adquiram determinados tipos de conhecimentos, habilidades e desenvolva certas atitudes.

- Auto progressão: é uma forma de permitir que cada criança, adolescente e jovem desenvolva ao seu tempo, porém, o coordenador deve conhecer e acompanhar os seus jovens, valorizando os esforços e conquistas individuais e respeitando o processo do jovem.

3.2.2 DIVISÃO DE UM NÚCLEO BANDEIRANTE

No Movimento Bandeirante as crianças também são divididas em seções, porém nesse Movimento, as crianças podem começar a partir dos 5 anos. E o nome das seções também muda um pouco, bem como a faixa etária que a mesma abrange.

Ciranda: composto por crianças de cinco a nove anos, que tem como lema: “A Fada e o Mago ajudam sempre!”, a Fada é o nome dado às meninas, e Mago é o nome dado aos meninos. Esse grupo é representado pela cor amarela, que simboliza o sol e a energia. Esse grupo também possui leis e uma promessa próprias.

Segundo o livro “Chama Acesa” (FBB, 2008, p. 32):

As leis da fada e do mago

1. A Fada e o Mago fazem o bem às plantas e aos animais.
2. A fada e o Mago são companheiros e trabalham alegremente.
3. A Fada e o Mago dizem sempre a verdade.
4. A Fada e o Mago prestam atenção a tudo e à todos.

Promessa da Fada e do Mago

Prometo esforçar-me sempre para:

1. Ser amigo de Deus e minha Pátria, obedecendo às leis da Fada e do Mago.
2. Fazer todos os dias uma Boa Ação a alguém.

B1 (Bandeirante 1): composto por crianças de nove a doze anos, sua cor é o azul claro e simboliza a saída da criança para um mundo maior, de novas descobertas.

B2(Bandeirante 2): composto por crianças de doze a quinze anos, sua cor é a verde que simboliza as matas e a vontade de vencer desafios cada vez mais difíceis.

Guia: são jovens de quinze a vinte e um anos, a cor desse ramo é a vinho e se relaciona com as emoções intensas, coragem, força e bravura. Nessa seção a promessa é “Doravante meu Lema será Servir e subordinado a ele e à minha Promessa Bandeirante, todo ideal de minha vida será amar a Deus, servindo ao Próximo.” (Federação de Bandeirantes do Brasil – São Paulo)¹⁰. Já seu lema é Servir!

¹⁰ Disponível em: <<http://www.bandeirantesp.org.br/grupos/guia/>>. Acesso em: 27 mar 2017.

Dirigentes: a partir dos dezoito anos, os jovens podem coordenar grupos, ou seja, atuar diretamente com as crianças e jovens, ensinando-as e valorizando-as. Ou então, podem auxiliar na parte administrativa e de gestão (diretoria). Esses “adultos” devem estar de acordo com as leis e promessa do Movimento Bandeirante.

Clã do Trevo: formado por adultos que já não conseguem mais participar ativamente e assiduamente do Movimento Bandeirante. Realizam encontros, e algumas atividades para manter forte os laços que esse Movimento criou.

3.2.3 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL BANDEIRANTE

Segundo dados, tanto do site da Organização Internacional de Bandeirantes, quanto do site da Federação Brasileira, o Movimento Bandeirante é regido pela WAGGS (World Association of Girl Guides and Girl Scouts), que apóia meninas e jovens mulheres a desenvolverem seu pleno potencial como líderes. É o maior movimento educacional do mundo. E é um movimento em que se trabalha junto para um mundo onde todas as meninas são valorizadas, através de uma abordagem educacional não formal, baseada em valores únicos, criando assim experiências de aprendizado de jovens capacitadores.

A WAGGS, atua em contato com as Organizações membros, para tornar as experiências proporcionadas pelo Movimento Bandeirante as melhores. Podemos dizer que seu lema é: “Preparado para aprender, preparado para liderar”. É responsável também por criar ferramentas para articular o método educacional e apoiar o desenvolvimento de líderes; possui alguns programas globais que são responsáveis por explorar tópicos em que meninas e mulheres jovens se identifiquem, sendo eles relevantes para a vida delas.

3.2.4 FEDERAÇÃO DE BANDEIRANTES DO BRASIL

De acordo com o site da Federação Brasileira, ela é a representante oficial da WAGGS, que é reconhecida pela ONU e por outros organismos internacionais como uma das maiores organizações internacionais de educação não formal, tendo mais de 10 milhões de associados em 146 países.

A Federação de Bandeirantes do Brasil ou FBB, é uma associação civil de âmbito nacional e beneficente de educação não formal, cultural e sem fins lucrativos ou político partidários. Foi fundada em 13 de agosto de 1919 na cidade do Rio de

Janeiro, sendo reconhecida de Utilidade Pública apenas em 1953, com um decreto de n. 34.463.

Atualmente, a organização se faz presente em mais de dez estados brasileiros. Foi a pioneira em trabalhos ininterruptos com voluntários adultos e desde sua fundação, tem proporcionado as crianças, adolescentes e jovens oportunidades para a sua formação e desenvolvimento do caráter, de cidadania, e de serviço em suas comunidades, etc.

4 ANÁLISE DE TRABALHOS

Neste capítulo, me propus a analisar todos trabalhos produzidos entre os anos de 2005 a 2015, referentes ao Movimento Escoteiro e ao Movimento Bandeirante, sendo que todos os trabalhos foram encontrados no site das duas organizações.

Também me propus a dialogar com a minha vivência dentro dessas organizações.

Sendo assim, para melhor compreensão, apresento a seguir os dados tabelados e, posteriormente, trago para o leitor os resumos dos trabalhos subdivididos em 6 temáticas explicadas abaixo.

MOVIMENTO ESCOTEIRO			
TIPOS DE PRODUÇÕES	AUTOR	TITULO	ANO
TCC	CAMILA MORENO DE LIMA SILVA	A CONTRIBUIÇÃO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO NA EDUCAÇÃO DO BRASIL: ASPECTOS DO PROJETO POLITICO PEDAGOGICO DO MOVIMENTO E REFLEXOS DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	2011
	ROBERTO HAMMER SHMIDT	DROPS: REVISTA DE DIVULGAÇÃO DOS VALORES DO MOVIMENTO ESCOTEIRO	2010
	MARCIA OLIVEIRA DE LARA	EDUCAÇÃO NÃO FORMAL/ESCOTISMO: A CONTRIBUIÇÃO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO PARA A FORMAÇÃO DO CARÁTER DO JOVEM	2014
	CLEITON ROSSI	AVALIAÇÃO MOTORA EM ESCOTEIROS INTERMEDIÁRIOS E INICIANTES COM FAIXA ETÁRIA DE 7 A 11 ANOS DA	2012

		CIDADE DE PRESIDENTE GETÚLIO	
	CLÁUDIO SCASSIOTTI E MAXCARLO CARVALHO MARTINS	EDUCAÇÃO MUSICAL ATRAVÉS DA MÚSICA ESCOTEIRA: O JOGO COMO FOCO PRINCIPAL	2013
	REGINALDO VALDIR DA SILVA	O USO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO PARA POTENCIALIZAR A APLICAÇÃO DO PROGRAMA E MÉTODO ESCOTEIRO	2013
	LEONARDO VILAR COSTA	FORMULÁRIOS PARA GRUPOS ESCOTEIROS	2010
	CAIO VINICIUS DA SILVA BARROS, MATHEUS ARAUJO RODRIGUES DE ALMEIDA E WILLI MARTINS DA SILVA	SEMPRE ALERTA! PORTAL ESCOTEIRO	2015
	GISELE APARECIDA ALVES SANTOS	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS OU MILITARES? IMPASSES QUANTO AOS OBJETIVOS DA PRÁTICA ESCOTEIRA	2010
	RICARDO AURELIO ROVERSO ABRÃO	O MÉTODO ESCOTEIRO A SERVIÇO DO ENSINO DE ENGENHARIA: UMA PROPOSTA TRANSDICCIPLINAR	2011
	MARLON BENITES DE SOUZA	CONSTITUIÇÃO, LEGALIZAÇÃO E CONTABILIZAÇÃO DE EMPRESAS SEM FINS LUCRATIVOS: CASO PRÁTICO DAS ENTIDADES ESCOTEIRAS	2008

	TAÍS FECHER GASCHLER	MOWGLI: O MITO DO HERÓI VIVIDO NO MOVIMENTO ESCOTEIRO	2013
	ROBERTO MURILO COUTINHO	ELABORAÇÃO DE UM NOVO PROCESSO DE ATRAÇÃO E SELEÇÃO DE ESCOTISTAS E DIRIGENTES DO GRUPO ESCOTEIRO DO AR HERCÍLIO LUZ	2006
	CECILIA LIMA DA SILVA	DISCURSO ESCOTEIRO: UM OLHAR RETÓRICO SOBRE O ESCOTISMO	2006
ARTIGO	ALDENISE CORDEIRO SANTOS E DINAMARA GARCIA FELDENS	O "SCOUTING FOR BOYS" ABRE PARA MULHERES: A IMPLANTAÇÃO DA CO- EDUCAÇÃO NO ESCOTISMO BRASILEIRO.	2013
	CARLOS TEMPERINI E MARCOS VERSTEEG	IRMÃO ESCOTEIROS? A INCLUSÃO DE MEMBROS HOMOSSEXUAIS NOS GRUPOS ESCOTEIROS BRASILEIROS	2014
	NILSON THOMÉ	MOVIMENTO ESCOTEIRO: PROJETO EDUCATIVO EXTRA – ESCOLAR	2005
	ADALSON DE OLIVEIRA NASCIMENTO	EDUCAÇÃO E CIVISMO – MOVIMENTO ESCOTEIRO EM MINAS GERAIS (1926-1930)	2004
	MARIANA DE MARCHI OLIVEIRA	PROTAGONISMO JUVENIL E MOVIMENTO ESCOTEIRO – HISTÓRIA E PANORAMA CONTEMPORANEO	2013

	PAULO ROBERTO HUBNER E DIONISIO LINK	PRESERVAÇÃO DO GATO DO MTO NA REGIÃO DO ALTO DO URUGUAI	2011
DISSERTAÇÃO	ALDENISE CORDEIRO SANTOS	A EDUCAÇÃO NO CANTO DO UIRAPURU: SUBJETIVIDADES DE MULHERES NO MOVIMENTO ESCOTEIRO	2012
	ADALSON DE OLIVEIRA NASCIMENTO	SEMPRE ALERTA! O MOVIMENTO ESCOTEIRO NO BRASIL E OS PROJETOS NACIONALISTAS DE EDUCAÇÃO INFANTO JUVENIL 1910–1945	2004
	CARLOS TADEU MIRANDA CAVALCANTE	A IMPORTÂNCIA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL NA INICIATIVA PRIVADA. ESTUDO DE CASO: O ESCOTISMO COMO OPÇÃO DE INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL.	2002
MONOGRAFIA	ANA PAULA COSTA PEREIRA	EDUCAÇÃO NÃO FORMAL TENDO COMO EXEMPLO DE MODELO PEDAGÓGICO O MÉTODO ESCOTEIRO	2004
	LIDIA SADACO MINAMIZAKI IKUTA	EDUCAÇÃO MUSICAL NO MOVIMENTO ESCOTEIRO	2014
	DORIVAL BUGS JUNIOR	AS ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO NOS GRUPOS ESCOTEIROS DE PORTO ALEGRE	2009

Quadro 1. Dados produzidos pela pesquisadora

MOVIMENTO BANDEIRANTE			
TIPOS DE PRODUÇÕES	AUTOR	TITULO	ANO
TCC	CAROLINA WENZEL FLORINDO	MOVIMENTO BANDEIRANTE E DESENVOLVIMENTO MORAL: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?	2011
ARTIGO	ALDENISE CORDEIRO SANTOS E ANTHONY FABIO TORRES SANTANA ¹¹	GUIAS QUE DESBRAVAM O TERRITÓRIO MASCULINO: A FORMAÇÃO DO MOVIMENTO BANDEIRANTE PARA MENINAS	2012
DISSERTAÇÃO	SAMARA DOS SANTOS CARVALHO	O MOVIMENTO BANDEIRANTE E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO CONTEXTO SOCIAL BRASILEIRO DO SÉCULO XX	2014

Quadro 2. Dados produzidos pela pesquisadora

A partir da leitura de todos os trabalhos selecionados nos sites do Movimento Escoteiro e do Movimento Bandeirantes, o procedimento para as análises dos mesmos levou em consideração a temática que eles apresentavam como discussão. Assim, em um primeiro momento agrupei os trabalhos produzidos segundo seis temáticas:

- TEMÁTICA DO MOVIMENTO ESCOTEIRO E A EDUCAÇÃO;
- TEMÁTICA DAS CRIANÇAS E SEU DESENVOLVIMENTO;
- TEMÁTICA DAS QUESTÕES DE GÊNERO, EQUIDADE E ORIENTAÇÃO SEXUAL;
- TEMÁTICA DE ADULTOS E GRUPOS ESCOTEIROS;
- TEMÁTICA DOS VALORES E FORMAÇÃO DOS JOVENS;
- TEMÁTICA DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO.

No momento da definição das temáticas, percebi que vários trabalhos conversavam entre si, independentemente se eram relacionados ao Movimento Escoteiro ou ao Movimento Bandeirante. Ainda observei que, alguns dos trabalhos retratavam até as mesmas dificuldades dentro das organizações e algumas vezes as mesmas inquietações e olhares parecidos acerca do tema estudado.

¹¹ O presente artigo não foi encontrado na internet, apesar de o link estar no site da Federação Brasileira Bandeirante, não abre.

Consegui perceber ainda que, mais da metade dos trabalhos analisados eram de pessoas que já foram do Movimento Escoteiro e do Movimento Bandeirante, mas que apesar de terem essas coisas em comum, cada um era de um curso/graduação diferente. Desde os que eu achava mais provável como Pedagogia e Educação física, até cursos como Engenharia e Ciência da Computação.

Sendo assim, segue abaixo as classificações, resumos e análises.

4.1 TEMÁTICA DO MOVIMENTO ESCOTEIRO E A EDUCAÇÃO

Apresento a seguir todos os trabalhos que, após a leitura, considerei que guardavam relação com a temática em questão. Ao todo são sete trabalhos:

1. A importância da responsabilidade social na iniciativa privada. Estudo de caso: o escotismo como opção de investimento em educação não formal. (CAVALCANTE, 2002);
2. Educação não formal/escotismo: a contribuição do movimento escoteiro para a formação do caráter do jovem (LARA, 2004)
3. Educação não formal tendo como exemplo de modelo pedagógico o método escoteiro. (PEREIRA, 2004)
4. Sempre Alerta! O Movimento Escoteiro no Brasil e os projetos nacionalistas de educação infanto juvenil 1910 – 1945 (NASCIMENTO, 2004)
5. Movimento Escoteiro: projeto educativo extra – escolar (THOMÉ, 2005)
6. Práticas Pedagógicas ou militares? Impasse quanto aos objetivos da prática escoteira. (SANTOS, 2011)
7. A Contribuição do Movimento Escoteiro na educação do Brasil: aspectos do projeto político pedagógico do movimento e reflexos da educação para a cidadania. (SILVA, 2011).

Cavalcante (2002), pretende mostrar ao leitor a importância da responsabilidade social na iniciativa privada, mostrando o Movimento Escoteiro no Brasil como uma opção para o empresariado atuar em novos projetos que dêem foco para a educação não formal, uma vez que o mesmo propõe um exercício de responsabilidade social.

O trabalho também argumenta motivações para se focar em Valores Humanos na Administração de empresas, a fim de propor uma reflexão e vivência acerca desses valores, tentando levar oportunidades para que as pessoas se tornem cidadãos ativos,

transformadores de sua geração. Também trata da dívida social no Brasil, tenta analisar a literatura científica com relação a responsabilidade social e sua prática nas empresas com fins lucrativos. Analisa o Movimento quanto seus objetivos, fundamentos, estrutura organizacional, necessidades de recursos humanos, logística, financeiro e também faz uma análise bibliográfica e pesquisa de campo. Nessa análise o autor faz um breve histórico sobre o Escotismo.

Cavalcante (2002) tenta mostrar com o trabalho a influência da economia e da administração na sociedade e como isso também vem a propor que empresas criem fundações ou organizações para começarem a repensar na questão ecológico/social. Ele também conclui que se deve investir no Movimento Escoteiro, porque com o aumento da demanda de produtos e de mão de obra, em tese, os empresários procuram captar no mercado pessoas que possuam em si valores e uma certa responsabilidade social. Características essas que o Movimento Escoteiro proporciona aos seus participantes.

Lara (2004) explicita o que é a educação não formal, o que ela permeia, quais os significados e sua importância e as diferenças entre esse tipo de educação e a formal. Ela também deixa claro, logo de início, que o que será abordado no trabalho são: a educação formal, o histórico do Movimento Escoteiro e suas contribuições para o desenvolvimento do jovem. A referida autora realizou um trabalho de investigação junto a pais e alguns participantes do Grupo utilizado como local de pesquisa, para que eles se sentissem instigados a entender a contribuição do Movimento Escoteiro na formação do jovem. As respostas levam a autora e o leitor a acreditarem que muitos pais acreditam no Movimento Escoteiro porque consideram que as pessoas que dele participam almejam um mundo melhor. E também percebe-se que o Movimento Escoteiro é um Movimento que acolhe a família do jovem e tenta inseri-la dentro de suas atividades, afim de proporcionar uma troca de experiências mais enriquecedora.

Como na maioria dos trabalhos analisados, nesse também é feito um histórico sobre o Movimento Escoteiro, seu surgimento, seu fundador, a organização a nível mundial, organização a nível nacional e a organização a nível local. Explicita ainda, a forma como o Movimento Escoteiro trabalha na formação do caráter do jovem, tomando como instrumentos a Promessa e a Lei Escoteira.

Como já referido, essa pesquisa foi realizada em contato direto com os envolvidos. Houve conversas com pais, jovens e chefes escoteiros; desenvolvimento de atividades dentro do Grupo Escoteiro Eco 189-PR e busca de documentos e

bibliografias em que aparecessem resultados satisfatórios quanto a educação não formal/escotismo.

É interessante ressaltar que a autora dessa pesquisa (Lara - 2002) participava do mesmo grupo escoteiro que serviu de estudo para o trabalho, em períodos anteriores, exercendo a função de chefe. Com a pesquisa, objetivou aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto o que lhe permitiu compreender as finalidades do Movimento Escoteiro e sua essência estruturada em um conjunto de valores morais, que as famílias defendiam e buscavam dentro do Escotismo.

Em paralelo com isso, Pereira (2004) traz um estudo sobre o Projeto Político Pedagógico do Movimento Escoteiro (2004), sua autora foi Escotista, chefe do Ramo Lobo e acabou entrando no Movimento Escoteiro por causa dos filhos.

A autora começa o trabalho explicitando as dificuldades em se ter informações sobre o método educacional que está presente no Movimento Escoteiro, suas propostas e como ele viria a funcionar. Sendo assim, para embasar essa pesquisa e essas inquietações, a autora socializa trechos de livros e pensamentos de alguns teóricos sobre algo que parecesse ser o método do Movimento Escoteiro.

Explicita-se ainda no trabalho, a condição humana e o direito de ser criança e aprender com alegria, bem como o surgimento do Escotismo, seu fundador e como se organiza administrativamente esse Movimento. Como outros trabalhos que virão a ser citados nos tópicos explorados nesse capítulo, a autora também faz um paralelo entre o conceito de educação não formal e a relação com o Escotismo, demonstrando assim ao leitor o Método Escoteiro, o Programa Educativo e alguns trechos de documentos oficiais do Movimento Escoteiro, dialogando ainda com alguns conceitos pedagógicos.

De forma mais pontual, o trabalho mostra ao leitor o Escotismo e a educação brasileira, tentando mostrar quais as afinidades da proposta do Escotismo com as diretrizes de educação formal brasileira e os direitos das crianças e jovens, bem como comentários sobre o quão importante é a ação planejadora e supervisionada do Movimento Escoteiro na Educação Formal. A partir das discussões, a autora, deixa claro que o Método Escoteiro é um complemento para a educação obtida na escola e na família. E que, atualmente, mais do que antes, é necessário formar pessoas participantes, responsáveis e conscientes de sua cidadania, coisa que o Movimento Escoteiro tenta proporcionar ao jovem. Observou-se também que esse Movimento

colabora para a construção de um mundo melhor e que tem na pedagogia uma fonte de aprimoramento melhor para o trabalho pedagógico.

Nascimento, (2004) relaciona os projetos nacionalistas de educação infanto-juvenil com o Movimento Escoteiro no Brasil, verificando assim de que formas um movimento que surgiu com cunho cívico-patriótico, se tornou um vetor de implantação do ideário político nacionalista no Brasil. Com isso, o autor também mostra ao leitor os diversos grupos existentes na época: Ligas nacionalistas, Forças Armadas, Igreja Católica, intelectuais da educação, integralistas e Poderes Públicos e Federal. Nascimento (2004) ressalta ainda que o Movimento Escoteiro esteve dentro das escolas visando introduzir práticas patrióticas e cívico-militares, que acabaram por predominar no ensino infantil durante o período do século XX. Ainda sobre esse assunto e os grupos existentes na época, o autor também fala da história de um Grupo Escoteiro Judaico que foi fundado com o intuito de permitir a reunião de jovens, longe dos olhos da ditadura.

A “doutrina” escoteira também é trazida no trabalho, bem como a trajetória do escotismo no Brasil, a fundação do órgão supremo do Escotismo no Brasil, no caso a União dos Escoteiros do Brasil, também é socializada a vida do fundador do Escotismo correlacionando o período em que ele viveu com os ideias impostas no Movimento.

O autor percebe também que o Movimento Escoteiro acabou, em diversos períodos da história, se aliando com movimentos da época e que esses movimentos acabavam deixando marcas no mesmo. Afinal, é um Movimento tido como nacionalista patriótico e que foi criado por uma única pessoa, tendo o seu método como base a repetição. Fazendo assim com que o Movimento, na base de repetição, acabasse repetindo o que acontecia na época. Época essa em que se viam os jovens como futuros da nação e deles se esperava civilização, saúde e virilidade.

Seguindo as linhas dos outros trabalhos, Thomé (2005) também traz um levantamento histórico sobre o Movimento Escoteiro, e sua história como “extraescolar”, frisando a época do Estado Novo, década de 30 e 40. Também retrata os objetivos do Movimento Escoteiro a nível mundial, contando ainda sobre a vida de seu fundador, a chegada do Escotismo no Brasil, a constituição da União dos Escoteiros do Brasil e também explicita as divisões de um grupo escoteiro, dando uma pincelada ainda sobre o Movimento Escoteiro em Portugal. Em paralelo a isso, também faz um breve levantamento sobre o Movimento Bandeirante, seu surgimento, chegada no Brasil e os objetivos dessa instituição tão similar ao Escotismo. O autor

se apoia ainda, em leis e diretrizes do período estudado, então Estado Novo, tentando fazer um link com o Movimento Escoteiro da época.

É interessante ressaltar, ainda, que o autor faz um paralelo entre a Juventude Hitlerista, Integralista e Brasileira não deixando de mostrar algumas possíveis influências perigosas ao Movimento Escoteiro, que acabam se mostrando integradas a esse movimento. Além das citadas acima, também foi citado o fascismo e o nazismo. Nesse período, o Movimento Escoteiro foi confundido com o hitlerista, devido ao seu envolvimento com organizações teuto-brasileiras¹² e com isso, os principais representantes da Juventude Hitlerista faziam viagens com todas as despesas pagas, ganhavam cursos fora do país, a serem repassados aos Chefes brasileiros. Porém, quando o Brasil entrou na Segunda Guerra Mundial, o Movimento Escoteiro foi desestimulado por ser similar a Juventude Hitlerista. Já o Movimento Integralista teve sua participação no Movimento Escoteiro, ao ficar responsável por atuar junto a mocidade brasileira na organização e fundação de grupos Escoteiros e Bandeirantes, para fazer desses grupos instrumentos de criação de uma nova cultura nacional.

O autor conclui seu trabalho, explicitando que houveram muitos problemas enfrentados no Movimento Escoteiro no Brasil, devido às similaridades com organizações clandestinas explicitadas acima. O autor também foi escoteiro e fundador de um grupo na cidade de Caçador em Santa Catarina.

Santos (2011), como muitos outros citados aqui, também foi escoteira, de um grupo da modalidade do Mar¹³.

O trabalho desenvolvido foi o de uma revisão histórica, apresentando o contexto social e político que permeava a época em que o Movimento Escoteiro foi criado, analisando a influência das grandes guerras mundiais na produção da sua filosofia. Tenta mostrar ainda que além de uma militarização infantil o Movimento Escoteiro possui práticas pedagógicas amplas e eficazes no processo educativo das crianças e jovens, que se enquadram nos moldes da educação não formal. Para o desenvolvimento do trabalho, ela dialogou com teóricos da área e analisou os documentos existentes sobre a temática, a fim de mostrar e destacar os objetivos do Movimento Escoteiro, sua metodologia e atividades desenvolvidas.

¹² De origem alemã e brasileira.

¹³ Existem três modalidades escoteiras: a básica, a do mar, e a do ar. Sendo que elas se distinguem entre si no enfoque das atividades, as modalidades do mar e do ar fazem mais atividades externas em mares, rios, bases áreas etc.

Explicita ainda que, com o passar dos anos, as práticas escoteiras vêm possuindo cada vez mais um caráter pedagógico, afastando-se assim do modelo de educação militar a qual era “ligado”.

Silva (2011) apresenta um trabalho que foi feito a partir de uma iniciação científica na área de educação ambiental. Foi um trabalho de pesquisa qualitativa, envolveu pesquisa oral através de um estudo com a população escoteira de diferentes faixas etárias, acerca da contribuição do Movimento Escoteiro na formação do cidadão, sendo essa população participante do Movimento Escoteiro na região metropolitana de São Paulo e de outras regiões do Brasil. Também foi feito levantamento junto ao Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil em Curitiba, materiais que diziam respeito ao projeto político pedagógico do Movimento Escoteiro, as diretrizes implantadas e as alterações sofridas ao longo do tempo. A autora além de seus questionários e das respostas que conseguiu com eles, também traz logo de início os diferentes tipos de educação e seus respectivos significados, bem como os tipos de alfabetização existentes. Ela traz ainda, o histórico do movimento escoteiro, de seu fundador e dá uma pincelada sobre o Movimento Bandeirante, retratando, posteriormente, a vinda dos dois movimentos para o Brasil. Como complemento, descreve a União dos Escoteiros do Brasil, citando sua criação, o motivo para tal e qual é a função gestora que ela ocupa.

A autora realizou 44 entrevistas com jovens e Escotistas, durante um Acampamento Regional de Patrulhas, intitulado como ARP no ano de 2011. Essas entrevistas foram baseadas em dois momentos: identificação do entrevistado e questões objetivas. Sendo que, as questões objetivas eram relacionadas a como o Movimento Escoteiro se envolve ao desenvolvimento da cidadania e que elementos dessa vida escoteira as pessoas carregam consigo. Os resultados obtidos foram tabelados e organizados por perguntas e por categorias de respostas, enquadrando assim todas as informações dadas pelos entrevistados. Segundo a mesma, no ano de 2011 os Escotistas haviam encontrado uma nova maneira de aplicar o Método Escoteiro, de forma que os jovens fossem capazes de atingir os objetivos finais do Movimento Escoteiro, ao invés de ficarem focados apenas na “aplicação de técnicas”, ou busca por “uma boa conduta”. Nesse ano, ficou claro na fala dos Escotistas, que eles tentavam buscar realizar atividades que unissem os três focos principais do movimento: técnica, atividades e conduta, por meio da aplicação de algumas competências específicas de cada Ramo.

Ela conclui o trabalho acreditando que o Movimento Escoteiro é um meio de assegurar à criança e ao jovem um desenvolvimento harmonioso de toda a sua personalidade e potencialidade. E que, diferente de outros âmbitos educativos, no Movimento Escoteiro ocorre um regime de disciplina solidário e não autoritário, como ocorre várias vezes em escolas e outras instituições educativas.

■

A maioria dos trabalhos acima elencados foram produzidos por antigos/atuais membros do Movimento Escoteiro, mostrando as marcas e as inquietações que o Escotismo deixou nos respectivos autores e que reverberou por muito tempo no modo em como eles se constituíram enquanto adultos, trabalhadores e até educadores. Todos os trabalhos citados, fazem um histórico do Movimento Escoteiro, mas cada um tem sua singularidade.

No início dessa pesquisa, minha orientadora me questionou sobre a questão do militarismo, e com isso, me veio a questão de como às vezes, os participantes desse Movimento se colocam como superiores aos outros. Neste primeiro tópico de análises, essas questões ficaram bem explícitas para mim e, diferente do que eu imaginava, se colocaram como sendo reais, isto porque penso na prática que ainda temos em hastear e arriar uma Bandeira do Brasil, de saudá-la, de participar em desfiles como o 7 de Setembro, quase em marcha como os soldados, de ter uma promessa que frisa um compromisso para com um Deus, uma lei que coloca a prova o quanto vale a nossa honra.

Os trabalhos de Thomé (2005), Santos (2011) e Silva (2011) perpassam por períodos distintos nos quais o Movimento Escoteiro estava inserido e mostram essa visão que eu achava não ser real: uma visão militarista, soberana, mas que também pode ser relacionada à época. Claro que não se pode culpabilizar o espaço tempo, mas ele tem grande parcela de participação nisso, porém, como o mundo evolui, o Escotismo também evoluiu e foi se livrando de certas amarras e práticas que o aproximavam desses movimentos. Lara (2004) e Pereira (2004) tentam deixar mais claro isso, a questão de que o Movimento Escoteiro molda o jovem, o transforma num cidadão consciente do mundo e consciente em ajudar o mundo, alguém que tem desenvolvido totalmente suas potencialidades. Mas, não nega o fato de que os escoteiros se acham superiores, afinal, aquele que não é escoteiro também não quer um mundo melhor? E que mundo melhor é esse proposto pelo Movimento Escoteiro? Será que ele existe de fato? Ou será que ele é um mundo idealizado?

Atualmente como auxiliar de Tropa Escoteira e acompanhando o desenvolvimento de várias atividades com temáticas ambientais e/ou sociais, que envolvem a comunidade, me questiono muitas vezes se algumas ações que são feitas, se dizendo melhorar o mundo ou de transformar o mundo, deixá-lo melhor do que o encontramos (o fundador do Movimento Escoteiro dizia isso), talvez sejam apenas para trazer visibilidade para esse Movimento, uma espécie de marketing. Será?

Pregam a limpeza de locais públicos e promovem mutirões de limpeza nesse lugares, de revitalizações de escolas. Mas, quando paro e penso no Grupo Escoteiro desse jovem e até mesmo no meu próprio Grupo, percebo que ele está tão sujo, ou tão “destruído” quanto os locais em que ocorrem esses mutirões. E isso, a maioria dos Escotistas e jovens não percebem. Fico pensando, qual o motivo disto não ser percebido dentro do próprio Movimento...

Em contrapartida, me vejo pensando no Movimento Bandeirante. No interior, é um Movimento que quase não é visto, conhece-se muito pouco e suas ações são menores. No resto do Estado, em outros Estados e cidades, ele é um Movimento muito maior, mas que ao meu ver, se importa menos com o marketing do que o Movimento Escoteiro, mas isso não significa que o mesmo não esteja envolvido na crítica/angústia demonstrada no parágrafo anterior.

4.2 TEMÁTICA DAS CRIANÇAS E SEU DESENVOLVIMENTO

Apresento a seguir todos os trabalhos, que após a leitura, considereei que guardavam relação com a temática em questão. Ao todo são quatro trabalhos:

1. Avaliação motora em escoteiros intermediários e iniciantes com faixa etária de 7 a 11 anos da cidade de Presidente Getúlio (ROSSI, C. 2012)
2. Educação Musical através da Música Escoteira: o jogo como foco principal (MARTINS; SCASSIOTTI, 2013)
3. Mowgli: o mito do herói vivido no Movimento Escoteiro (GASCHLER, 2013)
4. Educação Musical no Movimento Escoteiro (IKUTA, 2014)

Rossi (2012) apresenta uma contextualização do tema, ou seja, falando dos quatro ramos/seções existentes no Movimento Escoteiro, descrevendo como eles são divididos e também trazendo a fundação do Movimento Escoteiro e sobre seu

fundador. Ainda, explicita a demarcação de quantos grupos existem em Santa Catarina, deixando claro que são de várias modalidades, não só da básica.

O projeto buscou saber sobre a evolução do desenvolvimento motor da criança, pois, nos anos 1900 o escotismo foi classificado como um movimento educacional de caráter militar. E, como ele é um movimento de caráter educacional não formal para crianças e jovens, que valoriza o equilíbrio ambiental, o desenvolvimento físico e mental, era importante analisar o que ainda acontecia como antigamente e o que havia mudado, ou seja, como se trabalhava o desenvolvimento motor da criança.

Rossi (2012) tentou mostrar o que é o Movimento Escoteiro, qual seria a contribuição desse movimento no que diz respeito ao desenvolvimento motor das crianças e também no desenvolvimento de jovens cidadãos para o mundo. Também visa adquirir respostas sobre o desenvolvimento motor dos escoteiros, sêniores, pioneiros, chefes e dirigentes.

Martins e Scassiotti (2013), começam falando sobre a relação dos autores com o curso de música e também com o Movimento Escoteiro, trazendo à tona alguns questionamentos e como viria a ser a organização do resto do trabalho.

Os autores trazem a origem do Movimento Escoteiro, seu surgimento, seu fundador, as propostas desse Movimento, no que ele é baseado, seu método e a divisão de um Grupo Escoteiro. Também dialogam com Piaget e Vigotski para mostrar a importância do jogo no desenvolvimento da criança e no que cada um acredita acerca do que entende por jogo, porém, a discussão não é pautada apenas nesses dois teóricos, os autores apresentam outras definições do conceito jogo de acordo com outros autores. Os autores também socializam os diversos tipos de jogos apresentados no Movimento Escoteiro e o que cada tipo de jogo procura passar para o jovem, montando com isso uma tabela comparando as fases de desenvolvimento musical com os ramos escoteiros e suas faixas etárias.

Apresentam, também, um pouco das características da música escoteira, relatando como são as músicas escoteiras, que misturam canções com a utilização de brincadeiras e de exercícios de fixação. Também analisam propostas de desenvolvimento da música escoteira no contexto de educação musical e com isso, socializam algumas músicas para apresentar ao leitor, tanto cifra (partitura), quanto letra. Ao fim, eles mostram a proposta de planos de aula, que poderiam ser desenvolvidos em aulas de música dentro do Movimento Escoteiro e como se daria isso. Outra questão que é retratada é a importância da música, enquanto fazer música

pela música, porém não deixa, de fato, qual é o papel da música na formação do jovem.

Martins e Scasiotti (2013) quando tratam ainda sobre jogo e sobre as tabelas, explicitam que dentro do Ramo Lobo, a história da Jângal e Mowgli, atua como instrumento para se trabalhar o lúdico, a fantasia, pois, existe uma grande gama de canções e jogos que podem ser criados, a fim de remontar essa história e fazer com que a criança desenvolva o sensório-motor, a coordenação fina e espacial.

Gaschler (2013) apresenta a história de Mowgli, de Rudward Kipling. Isto porque essa personagem é uma inspiração para as crianças do Movimento Escoteiro e com isso, a autora tenta entender como a trajetória do menino lobo pode ser identificada nos relatos dessas crianças.

Sendo assim, a autora traz uma explicação sobre o que é ser herói e como se dá a participação de um herói na vida das crianças. Paralelamente, apresenta o Movimento Escoteiro e o Bandeirante, fazendo um panorama histórico e explicitando que ambos possuem heróis, Baden Powell, sua mulher e também Jerondina, que foi responsável por muitos anos pelo Movimento Bandeirante no Brasil. Com isso, traz a história da criação do Ramo Lobo e sua identificação com a história de Kipling, fazendo com que as crianças sejam atores dessa história e não espectadores. Se tratando de Kipling, o autor faz um breve histórico de sua vida e de como conheceu Baden Powell, uma vez que quando criou o Ramo Lobo, Baden Powell mandou uma carta para Kipling, perguntando se poderia usar a história do Livro da Selva de fundo de cena para os ensinamentos que viria a pregar nesse Ramo.

O autor entrevistou cinco crianças do Movimento Escoteiro, sendo quatro delas participantes do Ramo Lobo e uma participante do Ramo Escoteiro (meninos e meninas). Nessas entrevistas foram feitas perguntas sobre o Movimento Escoteiro, sobre as cerimônias e sobre o que mais chamava a atenção na história de Mowgli, sendo que a história de Mowgli faz parte da vivência do Ramo Lobo, tanto quando encenada, contada ou no misticismo que os adultos dão a ela.

Após as entrevistas, a autora percebeu que as crianças entendem que Mowgli é uma criança como qualquer outra, com exceção de viver na selva. Também fica evidente que a cerimônia de promessa é importante para os lobinhos, é marcante, pois eles vêem a promessa como um juramento a ser cumprido na prática e é, também, o início de uma série de aprendizados.

Ikuta (2014) explicita com mais clareza a questão de que a educação musical no Movimento Escoteiro é considerada como algo muito presente dentro do deste Movimento, uma vez que está presente em todas as reuniões, com a implementação de jogos e cantos que incluem o uso da música, sendo que, para os escoteiros, a música atua como uma espécie de competência, algo que deve ser ensinado aos jovens, pois se relaciona com as seis áreas de desenvolvimento determinadas por Baden Powell em sua biografia.

Baden Powell utilizava suas próprias habilidades físicas e artísticas tanto em sua vida escolar quanto em sua vida militar. O trabalho também analisa um dos cantos folclóricos e tribais aprendido por Baden Powell em uma de suas campanhas militares com tribos africanas e indianas. Os títulos dos cantos eram: Een Gonyame, bem como Be Prepared e Ging Gang Gooli.

O trabalho foi embasado em pesquisas sobre a vida e as ideias de Baden Powell, a disseminação do Movimento no mundo, sua presença no Brasil e a análise dos cantos, dialogadas com três pedagogos musicais.

A autora conclui, com essa pesquisa, que a música acontece de forma lúdica e coletiva, com cantos repetitivos, (aqueles em que o Escotista canta um verso e os jovens repetem) de fácil memorização, com paródias acontecendo por meio de jogos, que são passadas de geração em geração, pelos adultos e pelos jovens; que muitas dessas músicas envolvem movimentações corporais, dando oportunidade de criação e experimentação de expressões individuais e coletivas. Também afirma que, as atividades escoteiras procuram preservar a noção básica de que a cultura tradicional da infância é todo o universo de brinquedos e brincadeiras desenvolvidos ao longo de séculos.

α

A ideia de trabalhar tanto o lúdico quanto o desenvolvimento motor da criança é muito boa, pois ela chega, muitas vezes, no Movimento Escoteiro ou no Movimento Bandeirante em torno dos seis anos ou até menos, momento que, segundo Piaget, ela está no operatório-concreto. A criança neste estágio está declinando ao egocentrismo, começa a desenvolver problemas concretos; inicia-se também a capacidade da criança estabelecer relações que permitam a coordenação de pontos de vistas diferentes e de cooperar com os outros, ou seja, os trabalhos em grupos tornam-se possíveis.

É uma etapa em que ela está aprendendo a correr sem cair, aprendendo a se equilibrar e fazer um paralelo com o visto em aulas de educação física em ambiente escolar, sendo que, os jogos e dinâmicas do Movimento Escoteiro, visam desenvolver e potencializar ainda mais o desenvolvimento da criança.

O lúdico é responsável por trazer a moral, leis, certo e errado, coisas que complementem o ensinado na escola e em casa. Uma passagem da estória de Mowgli, na qual aparecem os Bandarlogues (macacos que “tiravam sarro”, que roubavam) pode se ensinar às crianças o quão errado é roubar, pode abrir portas para um debate sobre bullying e muito mais. Ou seja, a literatura trabalhando a questão de valores.

É curioso também, como os trabalhos tentam exemplificar músicas escoteiras e como trabalhá-las em sala de aula, no contexto de educação formal e o modo como elas fazem parte da ludicidade que deve envolver as crianças nas idades menores. Também fica claro, no trabalho de Ikuta (2014), que a música acaba agindo como instrumento para se atingir os FACEIS: físico, afetivo, caráter, espiritual, intelectual e social, áreas de desenvolvimento presentes no Método Educativo do Movimento Escoteiro.



Também é interessante pensar em como o aprendizado dessas músicas facilita o ensino e a inserção das crianças no lúdico, como fica claro no trabalho de autoria de Martins e Scassiotti (2013) e no de Ikuta (2014), que o ensinar música por parte de professores, acaba sendo responsável pela quebra de timidez de uma criança perante seus colegas de aula ou de Grupo Escoteiro, uma vez que os ritmos e as músicas são de fácil memorização e entendimento, proporcionando um relaxar do corpo.

As músicas ensinadas dentro do Movimento Escoteiro e até dentro do Movimento Bandeirante, em alguns casos, são passados de geração em geração a partir da oralidade.

Eu, enquanto Chefe Escoteira, já procurei na Internet uma música escoteira que me ensinaram quando eu era mais nova, porém, não a encontrei. Isso não quer dizer que as músicas escoteiras e bandeirantes não estejam na internet, pelo contrário, muitas delas estão. Muitas delas também são releituras de músicas infantis brasileiras e ou de países estrangeiros. E, como ressaltado ainda, muitas outras são passadas por oralidade. Quando voltei de uma atividade internacional no meio do ano de 2017, queria ensinar uma canção, que uma menina da Suíça ensinou para os participantes que estavam no mesmo grupo que eu, porém, eu não me lembrava da letra, procurei na internet e não encontrei. A letra era em italiano, perguntei a um amigo Italiano que estava nessa mesma atividade que eu e ele me mandou a letra e um vídeo de alguns jovens do Grupo dele cantando essa música. Uma outra menina portuguesa também me mandou a letra e quando analisei as duas, ambas tinham modificações em sua escrita e também no modo de cantar (quando vi o vídeo), demonstrando assim marcas da oralidade e dos povos que a aprenderam.

4.3 TEMÁTICA DAS QUESTÕES DE GENERO, EQUIDADE E ORIENTAÇÃO SEXUAL.

Apresento a seguir todos os trabalhos, que após a leitura, considerei que guardavam relação com a temática em questão. Ao todo são quatro trabalhos:

1. A educação no canto do uirapuru: subjetividades de mulheres no Movimento Escoteiro (SANTOS, 2012)
2. O “scouting for boys” abre para mulheres: a implantação da coeducação no escotismo brasileiro (SANTOS, FELDENS, 2013)
3. O Movimento Bandeirante e as relações de gênero no contexto social brasileiro do século XX (CARVALHO, 2014)
4. Irmãos escoteiros? A inclusão de membros homossexuais nos grupos escoteiros brasileiros (TEMPERINI; VERSTEEG, 2014)

Santos (2012) retrata a presença da mulher no Movimento Escoteiro, pensando ainda no processo de coeducação e produções de subjetividade. Dialogando com

essa subjetividade, foram utilizados autores da Filosofia da Diferença. A autora apresenta, ainda, o fato de que o escotismo e outros dispositivos educacionais, ensinam em seus valores coisas que conduzem as mulheres a enquadramentos sociais. Essas demarcações sociais delimitam o certo e o errado. E isso nos leva a compreender que o problema da inclusão da mulher entre os escoteiros é algo que foge da construção social. A autora compara todo o processo de pesquisa com a cartografia (perspectiva metodológica) e com elementos presentes no Movimento Escoteiro, traçando um panorama da mulher e dela mesma enquanto escoteira. Em paralelo a isso, mostra para a autora a força de algumas mulheres importantes na cultura brasileira e o que elas têm a nos falar. Também traz nomes de mulheres que foram importantes na história a nível internacional e o quão difícil foi encontrar sua presença em documentos.

O trabalho também traz a presença das mulheres no Grupo Escoteiro Uirapuru em Sergipe, local em que foram feitas entrevistas com três mulheres, mostrando assim a multiplicidade das mesmas. Entrevistas que perguntavam a elas como foi e é a passagem pelo Movimento Escoteiro, quais as dificuldades, quais os aprendizados e a sua concepção de mulher. A autora comparou essa multiplicidade com a história do pássaro Uirapuru, alegando ainda que ele havia encontrado um Grupo Escoteiro, e deixado marcas em múltiplas mulheres, compondo e decompondo subjetividades. Ela acredita ainda que multiplicidades são diferenças que não comportam a palavra homem e mulher. E explicita ainda que a mulher é a porta de entrada para o universo da multiplicidade.

Santos e Feldens (2013) contam sobre a criação do Movimento Escoteiro e de como ele, a princípio, era um movimento apenas para meninos. Também conta do fundador desse movimento e de como ele produziu os materiais que seriam base para que o Movimento Escoteiro se espalhasse para o mundo, além de trazer algumas definições sobre o Movimento Escoteiro e sobre o embasamento do qual se depreendem seus princípios.

Explicita-se para o leitor que o fundador do escotismo escreveu um artigo, um programa para as guias (meninas), pedindo auxílio a sua irmã para a condução desse novo movimento. Alguns livros foram produzidos após o surgimento desse programa para as guias, sendo escritos por Baden Powell e por sua irmã. Nessa parte como em outras, o contexto histórico se faz muito presente. Também é explicitado como se

organiza o Movimento Bandeirante (programa para as guias) e por fim, é explicitado como os movimentos vieram parar no Brasil e como se deram por aqui.

Mostra também quando foi que a Associação Brasileira de Escoteiros, em 1914 implantou no Brasil um departamento todo destinado a mulheres, também retrata quem foram as fundadoras dessa ala no Brasil e as ações desenvolvidas.

O Movimento Bandeirante só chegou ao Brasil em 1919, sendo responsável por atender a infância pobre de alguns bairros da cidade do Rio de Janeiro, oferecendo uma espécie de colônia de férias. Foi fortemente influenciado pela igreja católica, sendo que, com isso, acabava tendo uma tendência religiosa muito forte. O texto também deixa claro que, com a Primeira Guerra Mundial, as mulheres tomaram à frente de vários cargos que antes eram só ocupados por homens, dentro desses movimentos (escoteiro e bandeirante), como em outros lugares. Posterior a isso, o autor faz um estudo acerca da educação dentro do Movimento Escoteiro, qual o tipo de educação ensinado dentro desse Movimento e quais os estereótipos existentes sobre ela. Seguindo essa linha, tem-se as questões da mulher, educação e escotismo, tópicos esses que buscam mostrar a inserção da mulher na escola, a quebra daqueles preconceitos, de que mulher tem que ficar dentro de casa, a conquista do lugar da mulher na sociedade e as profissões, que no começo, eram destinadas só a elas.

Por fim, o texto traz a coeducação presente no Movimento Escoteiro e no Movimento Bandeirante, buscando mostrar as diferenças e semelhanças entre a educação proposta por esses dois movimentos e a luta da mulher para ocupar seu espaço neles.

A conclusão dos autores Santos e Feldens (2013) é de que todos os processos sempre estiveram preocupados em vigiar, controlar, modelar, corrigir e construir os corpos de meninos e meninas, jovens, homens e mulheres. E que o território que o Escotismo tende a proporcionar aos jovens é um espaço educacional propício ao seu desenvolvimento, favorecendo uma educação recíproca de uns pelos outros, levando em conta as bagagens pessoais dos jovens.

Carvalho (2014) apresenta logo de início, a relação da autora com o Movimento Bandeirante, a origem desse movimento e a relação dele com o Movimento Escoteiro, uma vez que ambos tem o mesmo fundador. Também explicita que a popularidade do Movimento Escoteiro em relação ao Movimento Bandeirante pelo senso comum é bem disforme e que ambos não são muito estudados, com relação a suas práticas educativas. Esse trabalho visou compreender, ainda, a trajetória do Guidismo ou

Movimento Bandeirante no Brasil e o contexto histórico em que ele estava inserido. Quais foram as representações de gênero na primeira metade do século XX.

Carvalho (2014) explicita, ainda, que o escotismo era caracterizado, essencialmente, como um movimento masculino e que por isso traz influências da construção de uma representação de masculinidade, que está atrelada ao desbravamento, virilidade, atuação no espaço público, domínio da natureza, ações que conferem notoriedade ao homem. Em se tratando disso, a autora também fala da tradução do nome Guidismo para o Bandeirantismo, uma vez que esse termo simboliza a ideia de desbravamento e pioneirismo (características atribuídas aos homens) e que o mesmo não atendia aos anseios de um movimento estritamente feminino. Sendo que, quando se cita o Bandeirantismo, a autora traz um histórico desse movimento no Brasil e os Bandeirantes que foram importantes para a construção de tal.

Outro ponto que a autora apresenta é a questão de elementos que aparecem no Movimento Bandeirante, mas que são permeados de discussões positivas e negativas: religião, patriotismo, conservadorismo e influência higienista. E para dialogar com esses elementos ela mostra ao leitor a Promessa e a Lei Bandeirante, por ser aquilo que norteia a conduta da Bandeirante. São citados também documentos da Federação Brasileira Bandeirante e a forte influência que a igreja teve nesse Movimento.

Sendo assim, com esse trabalho fica claro que o Movimento Bandeirante possibilitou através de seu método educativo, que as mulheres pudessem vivenciar experiências e desempenhar papéis sociais que seriam inviabilizados, caso não tivessem participado. Ou seja, o Movimento Bandeirante serviu como meio para que as mulheres pudessem deixar o espaço doméstico e pudessem ocupar outros espaços.

Temperini e Versteeg (2014) começam trazendo uma lei escoteira que diz que o Escoteiro é irmão de todos os outros escoteiros. O sentido de incluir essa lei nos argumentos dos autores foi fazer com que o leitor refletisse acerca da inclusão de homossexuais e homoafetivos no Movimento Escoteiro. Esse trabalho também tenta explicitar o uso de determinadas palavras ao longo do projeto, deixando claro o embasamento teórico acerca dessa decisão. Contextualiza o ano de escrita do artigo com fatos que estariam acontecendo, como por exemplo o primeiro beijo homossexual da telenovela brasileira.

Trouxeram à tona também a história do impedimento de um membro escoteiro (adulto) nos Estados Unidos devido ao fato de ele ser homossexual. Quando o mesmo foi impedido, ele questionou e recebeu a resposta de que pessoas autodeclaradas homossexuais não eram associados. Ou seja, não poderiam ser escoteiros. O artigo traz todo o desenrolar dessa história e também sua solução quando em 2013 decidiram aceitar homossexuais crianças e jovens menores de 18 anos.

Como todos os outros textos analisados até agora, também é feito um histórico do Movimento Escoteiro, de seu fundador, sua vinda ao Brasil, o surgimento do Movimento Bandeirante, os propósitos do Movimento Escoteiro que vão contra o não aceite de jovens homossexuais e por fim, a questão da coeducação. Coeducação aqui fica explícito, segundo a União dos Escoteiros do Brasil, que tenta propiciar uma formação mais adequada à criança e ao jovem, possibilitando por meio deste uma integração maior com a família, ampliando a participação feminina no Movimento Escoteiro, contribuindo assim com a redução de preconceito com questão de gênero.

O autor frisa, ainda, uma fala do fundador do Movimento Escoteiro de que, o chefe escoteiro não deveria ser a pessoa competente a falar de higiene sexual ou dar esclarecimentos sobre o assunto, porque isso é uma coisa que caberia a um pastor ou pai. Também são pontuadas algumas inquietações acerca da relação Movimento escoteiro X sexualidade, em que o autor questiona o fato de ser um assunto atual, que estava em pauta nos diversos órgãos de alta representatividade social, mas que não possuía um posicionamento da União dos Escoteiros do Brasil, mas que mesmo assim, podia se observar que uma reeducação no grupo seria necessária, visto que eles ainda estavam aprisionados em normas e valores.

E um dos últimos tópicos tratados no trabalho é sobre a exclusão e a inclusão dentro de um grupo escoteiro e de como ela se inicia e se desenvolve.

▣

Ao pensarmos nos trabalhos elencados acima também devemos pensar no ano e nos contextos em que eles foram escritos. Século XXI, há cinco anos, Santos (2012) escrevia o primeiro e desde então só surgiram produções, porém, comparadas com as outras temáticas e outros trabalhos percebemos que mesmo sendo muitos, ainda são poucos.

Afinal, falar sobre feminismo e homossexualidade ainda nos dias de hoje, é um tabu muito grande. Não muda o fato de que quando pensamos nisso, também devemos pensar no século em que foram escritos e que, dependendo da época, essas

discussões nem teriam ocorrido. Os trabalhos nos provam que o mundo é dualista, eles escancaram certas coisas que dentro do Movimento Escoteiro e do Movimento Bandeirante são silenciadas e que pelos princípios e método que pregam, não deveriam nem existir ou serem pontuadas. Escancaram a luta da mulher, a luta do homossexual, luta de grupos de pessoas que querem conquistar seu espaço, não um espaço diferenciado, mas o SEU espaço.

Santos (2012), Santos e Feldens(2013), Temperini e Versteeg (2014) trazem a contextualização com o ano em que foram escritos e com o que estava acontecendo naquele período, sendo que isso é importante para percebermos como as coisas estão evoluindo. E como outras tantas ainda estão andando pra trás.

Três anos após Temperini e Versteeg (2014) escreverem seu trabalho acerca da permissão de homossexuais no Movimento Escoteiro, ainda vejo a luta de grupos como FLAGGS¹⁴, Scouts for Equality¹⁵, a favor disso e querendo que a entrada seja permitida, bem como tantas outras coisas. Comparando com o trabalho Santos e Feldens (2013) ainda hoje, pode-se dizer que vários grupos de fora do Brasil são segregados, são dualistas (acreditam na concepção binária das coisas), ainda pregam que Movimento Bandeirante é só para Meninas e Movimento Escoteiro é só para meninos. E, ainda hoje, existem muitas discussões por parte das garotas, de que os meninos que lutam a favor da causa delas, da possível entrada delas no Movimento Escoteiro, não deveriam existir. Muitas dizem que eles não sabem o que elas passam, que essa luta é delas e não deles.

Ainda sobre o trabalho de Temperini e Versteeg (2014), é interessante ressaltar que a União dos Escoteiros do Brasil neste ano, após Escoteiros de um Grupo de São Paulo participarem da parada LGBT por livre e espontânea vontade, lançou uma nota de posicionamento¹⁶ sobre o assunto.

¹⁴ FLAGGS é uma Unidade Nacional de Apoio e Suporte Escoteiro, que apoia a entrada de adultos LGBT no Movimento Escoteiro no Reino Unido. Sendo que esse apoio se estende tanto aos que pretendem entrar no Movimento Escoteiro, quanto aos que já estão presentes nele e também aqueles que questionam sua sexualidade.

¹⁵ SCOUTS FOR EQUALITY é uma organização sem fins lucrativos que visa assegurar que os Escoteiros da América continuem a ser uma organização que contribui positivamente na vida dos jovens e também apoiar e lutar pela entrada e participação de LGBTQ'S, lutando contra o preconceito e a favor da equidade.

¹⁶ Em anexo no fim do tcc.

4.4 TEMÁTICA DE ADULTOS E GRUPOS ESCOTEIROS

Apresento a seguir todos os trabalhos, que após a leitura, considerei que guardavam relação com a temática em questão. Ao todo são cinco trabalhos:

1. Elaboração de um novo processo de atração e seleção de Escotistas e dirigentes do grupo. (COUTINHO, 2006)
2. Constituição, legalização e contabilização de empresas sem fins lucrativos: caso prático das entidades escoteiras (SOUZA, 2008)
3. As áreas de desenvolvimento nos grupos escoteiros de Porto Alegre (JUNIOR 2009)
4. Formulários para grupos escoteiros (COSTA, 2010)
5. Sempre alerta! Portal escoteiro (SILVA; ALMEIDA; BARROS, 2015)

Coutinho (2006) procura propor um novo processo de atração e seleção de escotistas e dirigentes adultos voluntários para o Grupo Escoteiro que serviu de estudo. Para isso foram realizados questionários, a fim de pensar em como esse grupo escoteiro recruta e faz a seleção de pessoal e com isso ver como poderia ser melhorado esse processo.

O trabalho traz ainda o histórico da gestão de recursos humanos, mostrando para o leitor técnicas de recrutamento, fontes e todo o processo. Em paralelo com essa questão, o autor também traz a questão do voluntário e seu histórico no Brasil, bem como o significado de recrutamento, de voluntário e também as áreas de atuação dos mesmos.

Como todos os outros trabalhos o autor também traz um histórico do Movimento Escoteiro e do Grupo Escoteiro em que a entrevista foi realizada e as principais características da instituição e dos participantes da pesquisa, bem como o atual modo de capacitação.

Ao fim, o autor acredita que uma seleção de pessoal deva constar no calendário do Grupo Escoteiro, que deve olhar o comprometimento deles; que uma divulgação para tal deva ser feita, porém de forma direcionada e a partir disso, realizar uma entrevista de emprego com eles.

Souza (2008) fez o seu trabalho com a intenção de aumentar o material sobre constituição, legalização e obrigações contábeis de um Grupo Escoteiro e também para informar a respeito do calendário de obrigações fiscais e acessórias. O autor também fala sobre qual contexto jurídico aparece um Grupo Escoteiro, qual a

finalidade do Escotismo, como realizar um controle interno a fim de facilitar a administração da entidade escoteira.

Para elaboração desse trabalho um Grupo Escoteiro também foi tido como estudo. Com isso o autor trouxe o histórico desse grupo, a associação que abriga um Grupo Escoteiro e a problemática, no caso a questão de como facilitar a administração da entidade criando padrões para procedimentos comuns. Esse foi o objetivo da pesquisa. O trabalho também mostra para o leitor como se organiza um grupo escoteiro.

O trabalho de Junior (2009) diz respeito a como os Escotistas de um grupo escoteiro de Porto Alegre vêm trabalhando as áreas de desenvolvimento, principalmente as subjetivas. Como todos os outros trabalhos descritos aqui, esse também traz um histórico do Movimento Escoteiro, seus conceitos fundamentais, explicita como se dá a formação pedagógica dos voluntários que trabalham com os jovens (Escotistas). Também foram feitas entrevistas com os Escotistas desse grupo de Porto Alegre.

Isso aconteceu devido ao fato de que há uma dicotomia entre a teoria e a prática, então foi criado um questionário e, posteriormente, uma busca de informações junto a sede regional da União dos Escoteiros do Brasil, no Rio Grande do Sul, porém essa busca de informações fracassou parcialmente, uma vez que a sede regional não possuía uma lista de Escotistas que tivessem concluídos seus cursos de formação avançado. Entretanto, o autor se deparou com uma lista de grupos escoteiros e foi atrás das pessoas. Esse levantamento indicou a existência de 46 chefes, porém desses 46, apenas 26 estavam aptos para participarem da pesquisa. Depois das entrevistas, o autor percebeu que Escotistas como voluntários, possuem uma ação transdisciplinar, com perfil de liderança e que isso faz com que os escotistas acabem se empenhando no Ramo com o qual tem maior ligação, sendo que, dentro desse ramo conquistem o grau máximo de formação dentro do Movimento Escoteiro, no caso a Insígnia de Madeira.

Junior (2009) também explicita que o Escotista só conseguirá ser bom e ensinar algo para o jovem, a partir do momento em que ele se aceitar como educador e responsável pela formação do mesmo.

O trabalho de Costa (2010) traz ao leitor o significado de formulários, para que servem e dados sobre os mesmos, alegando que grande parte dos formulários se caracteriza por falhas decorrentes de ausência de design e dificuldades de

interpretação do que é solicitado. Em paralelo a isso, ele traz também a utilização de formulários por parte dos grupos escoteiros. O autor busca então a criação de formulários que se tornem atraentes e de fácil manuseio para Grupos Escoteiros. Isso ficou evidenciado depois que o autor entrevistou pessoas envolvidas nos trâmites burocráticos e também a partir de sua vivência como escoteiro.

O mesmo também apresenta ao leitor um histórico sobre o design e sobre o Movimento Escoteiro, a importância do uso de formulários na administração de um Grupo Escoteiro, apresentando, nesse ponto, a parte financeira e o Escotismo no Brasil.

O autor também disponibilizou 18 formulários para o Grupo Escoteiro que utilizou como objeto de estudo e todos eles foram testados. O autor concluiu que os problemas de administração no Escotismo estão presentes desde sua fundação e que dependem do trabalho voluntário para executar os serviços administrativos e educacionais; que uma possível contratação de profissionais para executar esses trabalhos é praticamente inexistente tanto por falta de verba, quanto pelo fato de o Movimento Escoteiro ser um Movimento sem fins lucrativos. Por mais que sejam oferecidos cursos aos voluntários, ainda há falta de pessoal qualificado e ferramentas adequadas à gestão, o que causa problemas e má administração.

Silva, Almeida e Barros (2015) mostram resumidamente o que é o Movimento Escoteiro, faz uma análise sobre alguns websites de divulgação de alguns Grupos Escoteiros e também mostra ao leitor o manual de identidade visual da União dos Escoteiros do Brasil. Os autores fizeram ainda, uma pesquisa acerca do conhecimento das pessoas leigas, de amigos e colegas de curso sobre o Movimento Escoteiro, sobre sua importância e também se queriam saber mais sobre o assunto.

Com todas essas respostas os autores criaram um portal escoteiro, explicando no trabalho como foi a criação desse portal, desde seu logotipo até as tecnologias usadas e os serviços disponíveis. Entende-se que seria um portal para passar informações sobre o que é o Movimento Escoteiro, porém o site não se encontra mais ativo.

□

Todos os trabalhos acima foram reunidos na mesma temática, pois tratam da base da pirâmide escoteira: os adultos, os adultos voluntários. E, ainda, porque também abordam o meio como os Grupos Escoteiros se desenvolvem, quais as

melhorias que talvez devessem ser feitas para atrair pessoal e o que pode ser feito para atingir mais e mais pessoas.

Acredito que eles se interliguem não só por tratarem das mesmas temáticas, mas também porque é como se um fosse um passo para o próximo, eles se complementam. Afinal, se não existissem adultos voluntários, não existiriam Grupos Escoteiros e/ou Movimento Escoteiro. Os adultos não são só responsáveis por capacitarem os jovens, mas também por manter o Grupo Escoteiro ativo. Acredito que seja fundamental para um adulto que ocupe um cargo de diretoria aprenda como funciona o Grupo Escoteiro e perceba que o grupo é como se fosse uma empresa, porém sem fins lucrativos. É interessante pensar também, em como atrair novos adultos voluntários, como atrair jovens que estão em fase de fim de progressão da vida jovem e início da vida adulta dentro do Movimento.

E claro, é fundamental ver o que dá ou não certo em outros grupos escoteiros, repensar e pensar em ideias que poderiam ser usadas em cada Unidade Escoteira Local.

4.5 TEMÁTICA DOS VALORES E FORMAÇÃO DOS JOVENS

Apresento a seguir todos os trabalhos, que após a leitura, considerei que guardavam relação com a temática em questão. Ao todo são dois trabalhos:

1. DROPS: revista de divulgação dos valores do Movimento Escoteiro (SCHMIDT, 2010)
2. Movimento Bandeirante e desenvolvimento moral: uma relação possível? (FLORINDO, 2011)

O trabalho de Schmidt (2010) trata de uma revista de divulgação dos valores do Movimento Escoteiro, que visa contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento. Uma vez que o escotismo é desconhecido para grande maioria dos pré adolescentes do país.

Sendo assim, o autor realiza uma pesquisa com 425 jovens, com idade entre 11 e 14 anos e percebe que muitos deles acabavam tendo vontade de conhecer mais sobre o Escotismo, porém não sabiam buscar como.

Essa ideia de pesquisa surgiu porque o autor acreditava que o Movimento Escoteiro é importante para a sociedade e com isso, talvez a criação de uma revista

que mostrasse os valores do Movimento Escoteiro fosse interessante e necessária para tornar claras as intenções do escotismo para os jovens, ou seja, evidenciar o escotismo como uma atividade atraente para jovens e que agrega valores para a vida toda.

O projeto da revista foi apresentada para a União dos Escoteiros do Brasil, onde houveram fundamentações teóricas, pautadas pelo Movimento Escoteiro, jornalismo social, segmentado e pelo produto deste projeto. Os livros que foram utilizados no projeto foram: Escotismo Para Rapazes (Powell, 1908), As Características Essenciais do Escotismo” (World Organization Scout Movement, 2001), “Lições da Escola da Vida” (Powell, 1986) e foram pesquisados também alguns temas de jornalismo, como o social, especializado e de revista.

O trabalho também traz a origem do escotismo no mundo, bem como a vida de seu criador. A vinda do Escotismo para o Brasil e seu envolvimento com a Igreja e a política. Juntamente com tudo isso, alguns conceitos do escotismo são apresentados, como seus princípios, método e adolescência, vida jovem

Como o trabalho é referente a uma revista que foi produzida, o autor faz um levantamento histórico sobre a história das revistas, trazendo desde suas origens até os anos atuais. Ainda, em se tratando de jornalismo, também é feito um levantamento sobre os tipos existentes de jornalismo.

Por fim, o projeto explica qual o design da revista, seu propósito, seu público alvo, o que vai abordar, etc. Também é exemplificado o planejamento editorial e a projeção de custos, bem como a pesquisa de mercado realizada pelo autor.

O autor entrou no Movimento com 9 anos e só deixou de frequentar com 19 anos, quando foi cursar faculdade. Não foi encontrado mais nenhum sinal da DROPS na internet.

Florindo (2011) acredita que, para Baden Powell, a instrução moral direta impunha-se a regras instituídas por algumas ordens sociais, ou seja, entendia-se necessário muito mais que a simples incorporação das regras e a obediência das mesmas para a formação do caráter.

Relata a história do Movimento Bandeirante (síntese), bem como a história de Baden Powell, do Movimento Escoteiro e sua chegada ao Brasil. Também traz um pouco sobre a organização da instituição no Brasil, a FBB e como se dá a organização de um Núcleo Bandeirante, seus cargos e planejamento.

Após o resumo de como ocorreu esse surgimento, ela apresenta um capítulo sobre o desenvolvimento moral, segundo a teoria de Piaget. Nesse capítulo, ela traz alguns recortes de capítulos do livro “O juízo Moral da criança” (Piaget, 1994) e também contextualiza o período em que Jean Piaget se encontrava e realiza um breve contexto filosófico e sociológico do pensamento e de questões de moral.

O código de leis e a missão também foi trazido nesse trabalho, na busca de observar as suas implicações na vida do jovem. Tudo isso foi feito dialogando com algumas ideias de Piaget.

Já nas considerações finais, a autora considera que Baden Powell foi um homem de visão, uma vez que identificou problemas sociais e educacionais e se propôs a resolvê-los. Ela também explicita que a reforma do Movimento Bandeirante feita em 1969, foi muito importante para a educação do bandeirantismo, pois propôs uma abertura para discussões e efetiva participação dos membros nas tomadas de decisões.

Por fim, ela afirma que, para todas as leis e missão há um princípio ético e moral, mas que elas só irão se relacionar ou não com o que Piaget traz no livro, de acordo com o modo como são trabalhados.

■

Ambos os trabalhos se complementam por trazerem a relação dos valores com os jovens participantes do Movimento Escoteiro e Movimento Bandeirante, relação essa que se firma tanto dentro do Movimento quanto fora.

Ambos os Movimentos tem como princípios os valores e prezam por eles. Estando eles empregados em cada jogo e brincadeira, sendo assim as crianças desde muito cedo passam a entender o que significa a palavra valor e o que cada valor aborda, passando com o tempo a carregar alguns dentro de si. Os trabalhos de Schmidt (2010) e Florindo me fizeram pensar que todos os jogos desenvolvidos dentro dos dois Movimentos, bem como os acampamentos e outras atividades, ensinam aos jovens os valores, seja de forma explícita ou não. Uma vez que eles aprendem a lidar com o sistema de equipes, a viver em ar livre, a respeitar o próximo, a ouvir os adultos e também a ganhar responsabilidades.

As leis e a promessa também são parte do ensinamento de valores do jovem e a forma mais explícita desse ensinamento.

4.6 TEMÁTICA DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Apresento a seguir todos os trabalhos, que após a leitura, considerei que guardavam relação com a temática em questão. Ao todo são dois trabalhos:

1. Preservação do gato do mato na região do alto do Uruguai (HUBNER, LINK, 2011)
2. O uso de unidades de conservação para potencializar a aplicação do programa e método escoteiro. (SILVA, 2013)

Hubner e Link (2011) tem por finalidade conscientizar a população do Alto Uruguai/RS para a preservação do gato-do-mato, sendo assim por meio da pesquisa-ação, eles implementaram razões práticas a fim de reduzir o conflito entre agricultores e as espécies existentes de gato do mato. Esse conflito é uma das principais causas do abate desses animais, que são obrigados a buscar alimentos nas proximidades de residências em função do desmatamento e das queimadas.

Esse trabalho contou com a colaboração de um grupo de jovens do Movimento Escoteiro da cidade de Erechem/RS, em que eles participaram ativamente como atores sociais no desenvolvimento das ações e pesquisa. O trabalho também foi divulgado em várias mídias sociais, a fim de conscientizar a comunidade.

A partir desse trabalho ficou explícito um processo de sensibilização, compreensão sobre os hábitos e características dessas espécies e a principal importância das mesmas na cadeia biótica. Porém, não será de uma hora para outra que as coisas irão mudar.

Hubner e Link (2011) concluem a pesquisa, reconhecendo a importância dos Projetos de Educação Ambiental associados a ações práticas, para que ocorra uma verdadeira mudança cultural, possibilitando uma convivência pacífica entre humanos e gatos selvagens.

O trabalho com colaboração voluntária do grupo de jovens integrantes do Movimento Escoteiro vem sendo desenvolvido desde 2008.

Silva (2013) recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), mostra ao leitor o Movimento Escoteiro, seu criador, tudo o que já foi pontuado nos outros trabalhos e suas características, focando na preocupação com o meio ambiente e a relação homem/natureza. Sendo assim, o TCC parte para outro ponto: as unidades de conservação, explicando o que são, como surgiram.

O autor também traz para o leitor o programa escoteiro, com suas etapas de progressão, o programa de jovens e áreas desenvolvidas.

Apresenta as unidades de conservação trazendo a questão relação homem X meio ambiente, contextualizando com teóricos e com leis ambientais brasileiras.

Depois de toda essa análise do problema, o autor propõe duas ações: implantação de unidades escoteiras locais e atividades específicas a serem desenvolvidas como: insígnia mundial do meio ambiente; especialidades, aplicação do programa em unidades de conservação.

▣

Quando parei para analisar esses dois trabalhos, achei interessante a proposta de ambos, pois ambos de certa forma tentam ligar algo que era pra ser preservado com o Movimento Escoteiro. Se pararmos para pensar nos princípios e nos Métodos, é algo que está fortemente inserido: natureza. Mas que, às vezes, só é abordado no “quintal”, na grama verde que o Grupo Escoteiro possui, ou no Campo ou Parque em que ele está inserido.

Ambos os trabalhos tentam tirar os escoteiros de sua zona de conforto, mostrando que existe muito mais do que o Grupo Escoteiro, que existe uma fauna e uma flora a ser preservada e que muitas vezes esses lugares se encontram perto e/ou fazem parte da comunidade em que o Grupo Escoteiro está inserido.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comecei esse trabalho com o objetivo de analisar todas as produções referentes ao Movimento Escoteiro e ao Movimento Bandeirante, uma vez que eu, desde meus sete anos, vivencio o Movimento Escoteiro. Para isso precisei e quis mergulhar fundo em vários livros sobre o assunto, livros que tratavam sobre ambos os Movimentos, sobre sua fundação, sobre seus princípios, métodos. Também me propus a ler as normas de cada organização e como as mesmas se estruturavam.

Essa curiosidade em analisar todas as produções acerca dos dois assuntos partiu do encontro em teoria e prática, vida universitária e vida escoteira.

A curiosidade surgiu a partir do momento em que me vi desenvolvendo atividades do escoteiro na sala de aula em que atuo com o PIBID, levando práticas e teóricos que vejo no PIBID, para reuniões do Movimento Escoteiro. A inquietação também tem seu início quando ambos os espaços de formação culminaram, em momentos específicos, pontuando as mesmas conversas. No caso, sexualidade e diversidade.

Tudo ocorreu há um ano. Foi há um ano que voltei de fato ao Movimento Escoteiro, em que decidi vivê-lo com intensidade e vestir a camisa do mesmo. Faz um ano que minhas colegas escoteiras, num evento para jovens entre 18 a 21 anos deram uma palestra sobre feminismo. Um ano da minha entrada na luta.

Há um ano, um grupo de escoteiros da Região de São Paulo criava um grupo de trabalho no Facebook, a fim de desenvolver uma cartilha sobre Diversidades/Sexualidade, que traria em seu conteúdo diversas atividades a serem desenvolvidas em cada ramo do Movimento Escoteiro. Cada ramo ficou sob responsabilidade de um grupo de três pessoas. Em paralelo com o desenvolvimento dessa atividade, no PIBID eu passava por quase a mesma situação. Vínhamos discutindo mais e mais a questão do preconceito e da sexualidade no contexto escolar e do que deveria ou não ser debatido em sala de aula, inclusive muitos artigos que foram socializados nos espaços de formação junto ao grupo PIBID, levei para o Grupo de Trabalho e muito do que aprendi no Grupo de Trabalho, levei para o PIBID.

A cartilha foi desenvolvida, eu participei efetivamente do desenvolvimento das atividades para o Ramo Lobo e da Carta aos pais, bem como do fechamento e aprendi muito trabalhando com diferentes pessoas, com ideias mais diferentes ainda. Foi aí o ápice da minha busca por esse tema.

Não me considero feminista, não me rotulo como sendo heterossexual, não sou mais uma menina presa em uma caixa. Vejo graça nas pessoas, me encanta o jeito delas, independente de quem são. Afinal, é como aquela música diz: “Cada um sabe a dor e a alegria de ser o que é”. Tento ler o máximo sobre o assunto, participar o mais efetivamente possível na luta contra o preconceito, no ensino de algo que as crianças devem saber, querem saber. Luto pela equidade de gênero, pela força da mulher, luto pelo fim do machismo, luto por pessoas poderem ser o que quiserem!

Ao longo das leituras das produções sobre essa temática tive mais certeza ainda do quão atual é esse assunto, inclusive num dia, para meu espanto ou não, me deparei com a notícia no site da União dos Escoteiros do Brasil, de que um dos trabalhos de conclusão de curso que aqui analisei, acabara de virar livro. “O canto do Uirapuru” (SANTOS, 2017).

Mas acredito que os trabalhos não foram escritos só pelo fato de a temática ser atual.

Das seis temáticas desenvolvidas por mim para enquadrar cada trabalho, houveram duas que me chamaram a atenção. Uma, como já deve ter ficado claro, foi a “temática das questões de gênero, equidade e orientação sexual” trazida por (SANTOS, 2012); (SANTOS E FELDENS, 2013); (CARVALHO, 2014); (TEMPERINI; VERSTEEG, 2014); a outra, foi o tópico do militarismo, incluso na “temática do Movimento Escoteiro e a educação” trazida por SANTOS, 2011.

Sobre esse segundo tópico que me chamou a atenção, posso dizer que tudo começou este ano, quando em uma das reuniões do meu Grupo Escoteiro, vi uma chefe gritando com os jovens escoteiros, tendo atitudes de desrespeito para com eles. Também foi responsável por isso um questionamento da minha orientadora acerca do assunto, perguntando se havia alguma relação com o militarismo e o que eu pensava disso. E os questionamentos ou situações que me fizessem retornar a este tópico não pararam por ai. O professor que eu acompanho atualmente no PIBID, em uma de nossas conversas me questionou sobre o que era o Movimento Escoteiro e perguntou se o mesmo tinha relação com a Maçonaria. Faço um adendo aqui, dizendo que a juventude desse professor se deu na época da ditadura e dos movimentos nacionalistas. A princípio neguei. Neguei o fato de ser um movimento militarista, com origens de movimentos nacionalistas como o Hitlerismo ou o Movimento integralista, porém, quanto mais eu negava isso, mais apareciam situações que me faziam parar e refletir sobre o assunto e quanto mais trabalhos eu lia sobre a temática do

Movimento Escoteiro e até mesmo os livros sobre a fundação desse Movimento, mais sentia que eu estava errada. Mais via que existia uma história que era silenciada.

Em alguns Grupos Escoteiros, comento agora sobre minha vivência enquanto membro juvenil e agora como membro adulto, há vários chefes que seguem os padrões militaristas, que acreditam que o Movimento Escoteiro deve e é aquele existente na década de 64. Aquele em que se gritava com os meninos, em que se exigia demais da limpeza pessoal. Aquele que acreditava que falar sobre a vida pessoal do jovem era responsabilidade somente do pai. Questiono, porque devemos moldar/formar jovens que saiam do Movimento Escoteiro cientes do que querem para o resto da vida? Por que temos que hastear e arriar uma Bandeira do Brasil, saudando-a?

Após ler todos os trabalhos analisados e pensar na época em que foram escritos e no quanto algumas coisas mudaram ou não, penso como eu, enquanto escoteira me fechei para certas questões e me abri para outras tantas. Em como é difícil sair do sistema em que se vive e perceber que, querendo ou não, ele também é como a sociedade, um moldador de pessoas. Perceber que, talvez o Movimento Escoteiro seja como uma indústria, uma fábrica, que molda as pessoas a sua maneira. Para seus fins e propósitos. É inquietante ter essa visão e essas dúvidas agora.

Como futura professora, educadora, espero que eu consiga cativar os jovens e mostrar os caminhos que existem nessa vida, não moldando-os, ou infringindo seus direitos morais e físicos. Espero levar para a sala de aula algumas das práticas, que ao longo desse trabalho, vi que foram possíveis de serem feitas e que contribuem para a formação integral das crianças e jovens.

Não viro as costas para o Movimento Escoteiro e tão pouco para o Movimento Bandeirante, acredito e me aproprio de tudo o que li acerca dos dois, agora conscientemente escolhendo qual viés de suas pedagogias pretendo seguir. E tendo mais consciência da minha participação nesse mundo.

6. REFERÊNCIAS

- ABRÃO, R. A. R. **O Método Escoteiro a serviço do ensino de engenharia: uma proposta transdisciplinar**. 2011. 30 fl. Trabalho de conclusão de curso - Curso de Ensino Superior, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2011. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/downloads/>>. Acesso em: 20 nov. 2016.
- BARROS, C. V. S; ALMEIDA, M. A. R; SILVA, W. M. **Sempre Alerta! Portal Escoteiro**. 2015. 39 fl. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Técnico em Informática, Centro Paula Souza - Etec Raposo Tavares, São Paulo, 2015.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994
- CARVALHO, S.S. **O Movimento Bandeirante e as relações de gênero no contexto social brasileiro do século XX**. 2014. 192fl. Dissertação. Curso de Ciências Sociais, Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho, Marília. 2014. Disponível em: <<http://site.bandeirantes.org.br/index.php/trabalhos-academicos/>> Acesso em 15 nov 2016.
- CAVALCANTE, M. T. C. **A importância da responsabilidade social na iniciativa privada. Estudo de caso: o Escotismo como opção de investimento em educação não-formal**. 2002. 179fl. Dissertação. Curso de Ciências da Administração e Valores Humanos. Unicapital, São Paulo. 2002. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/downloads>> Acesso em 15 nov 2016.
- COSTA, L. V **Formulários para Grupos Escoteiros**. 2010. 71fl. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Desenho Industrial, Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2010. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/downloads/>> Acesso em 10 nov 2016.
- COUTINHO, M. R. **Elaboração de um novo processo de atração e seleção de escotistas e dirigentes do Grupo Escoteiro do ar Hercílio Luz**. 2006. 98fl. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Administração, Universidade Vale do Itajaí, São José. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/downloads/>> Acesso em 10 nov 2016.
- FEDERAÇÃO DE BANDEIRANTES DO BRASIL, **Chama Acesa**. Ed. Grafitto. Rio de Janeiro, 2008.
- FEDERAÇÃO DE BANDEIRANTES DO BRASIL, Disponível em <<http://www.bandeirantes.org.br/index.php>> Acesso em: 24 mar 2017
- FEDERAÇÃO DE BANDEIRANTES DO BRASIL – SÃO PAULO, Disponível em <<http://www.bandeirantesp.org.br/quem-somos/metodologia.asp>> Acesso em: 22 dez 2016.
- FEDERAÇÃO DE BANDEIRANTES DO BRASIL – São Paulo, Disponível em <<http://www.bandeirantesp.org.br/>> Acesso em: 23 mar 2017.

FLAGGS, Disponível em < <http://www.flagscouts.org.uk/>> Acesso em: 25 ago 2017.

FLORINDO, C. W. **Movimento Bandeirante e desenvolvimento moral: Uma relação possível?** 2011. 75fl. Curso de Pedagogia. Univerisdade Estadual Julio de Mesquita Filho, Rio Claro. 2011. Disponível em: <<http://site.bandeirantes.org.br/index.php/trabalhos-academicos/>> Acesso em 20 nov 2016.

FUC'S BAR, J. **Entendendo os dois modelos de educação: formal e o não formal.** 1994. Disponível em < <http://jaymefucsbar.blogspot.com.br/2009/02/educacao-formal-e-nao-formal.html>> Acesso em: 23 out 2016.

GASCHLER, F. T. **Mowgli: o mito do herói vivido no Movimento Escoteiro.** 2013. 77fl. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Psicologia. Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/downloads/>> Acesso em 10 nov 2016.

GASPAR, A. **A educação formal e a educação informal em Ciências. Fórum da Ciência e Cultura. Casa da Ciência. Centro Cultural de Ciência e Tecnologia.** Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil. Organizado por Luisa Massarani, Ildeu de Castro Moreira e Fátima Brito. Rio de Janeiro, 2002.

GOHN, M. G. **Educação não formal e Cultura Política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HÜBNER, P. R. ; LINK, D. **Preservação do Gato do Mato no Alto Uruguai.** Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, Santa Maria, v. 4, n. 4, p.530-545, 2011. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/downloads>> Acesso em 10 nov 2016.

IKUTA, M. S. L. **Educação Musical no Movimento Escoteiro.** 2014. 69fl. Monografia. Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Educação Musical. Faculdade Integral Cantareira, São Paulo. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/downloads>> Acesso em 15 nov 2016.

JUNIOR, B. D. **As áreas de desenvolvimento nos grupos.** 2009. 204fl. Monografia. Especialista em Psicologia Organizacional. Escola Superior de Administração, Direito e Economia, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/downloads>> Acesso em 15 nov 2016.

LARA, O. M. **Educação não formal/ Escotismo: a contribuição do Movimento Escoteiro para a formação do caráter do jovem.** 2014. 54fl. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Pedagogia. Faculdade Cenecista de Campo Largo, Campo Largo. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/downloads/>> Acesso em 10 nov 2016.

LIBANEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo. 2001.

NASCIMENTO, A. O. **Sempre Alerta! O Movimento Escoteiro no Brasil e os projetos nacionalistas de educação infanto juvenil 1910-1945.** 2004. 149 fl. Dissertação. Curso de História, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2004. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/downloads>> Acesso em 15 nov 2016.

NASCIMENTO, C. J. **A escola de Baden Powell.** IMAGO Editora. Rio de Janeiro, 2008

NASCIMENTO, A. O. **Educação e civismo movimento escoteiro em Minas Gerais (1926-1930).** Revista Brasileira de História da Educação: SBHE Sociedade Brasileira de História da Educação, Campinas, v. 7, p.44-73, 2004. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/downloads>> Acesso em 20 nov 2016.

OLIVEIRA, M. M. **Protagonismo Juvenil e Movimento Escoteiro – História e panorama contemporâneo.** 2013. 18fl. Artigo. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/downloads>> Acesso em 20 nov 2016.

PAOLILLO, C.; IMBERNON, R. A. L. **Educação Ambiental e educação científica no contexto do Movimento Escoteiro** (Environmental and scientific education in the context of Boy Scouts Movement). Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo. Revista Experiências em Ensino de Ciências. V4(2). São Paulo, agosto de 2009.

PEREIRA, C. P. A. **Educação Não Formal tendo como exemplo de modelo pedagógico o Método Escoteiro.** 2004. 54fl. Monografia. Curso de Pedagogia e Administração Escolar, Centro Universitário da Cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2004. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/downloads>> Acesso em 15 nov 2016.

PINTEREST, < <https://br.pinterest.com/pin/290763719668871178/> > Acesso em 18 mai 2017.

POWELL, B. **Lições da Escola da vida.** Ed. Escoteira. Brasília, 1986.

PRINCIPE, L. M.; ANDRE, M. E. D. A. **Necessidades Formativas de Educadores que atuam em Projetos de Educação Não Formal.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, n. 34, 2011, Natal. Educação e Justiça Social. Rio de Janeiro: ANPEd, 2011. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/app/webroot/34reuniao/images/trabalhos/GT08/GT08-109%20res.pdf> >. Acesso em: 25 de nov 2016.

ROSSI, C. **Avaliação motora em escoteiros intermediários e iniciantes com faixa etária de 7 a 11 anos da cidade de Presidente Getúlio.** 2012. 57 fl. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Educação Física, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau. 2012. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/downloads/>> Acesso em: 10 nov 2016.

SANTANA, A. F. T.; SANTOS, A. C. **Guias que desbravam o território masculino: a formação do Movimento Bandeirante para meninas.** 2012. Disponível em: <

<http://site.bandeirantes.org.br/index.php/trabalhos-academicos/> > Acesso em 20 nov 2016.

SANTOS, A. A. G. **Práticas Pedagógicas ou Militares? Impasses quanto aos objetivos da prática escoteira.** 2010. 56fl. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Pedagogia. Universidade Estadual da Bahia, Valença. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/downloads/>> Acesso em: 10 nov 2016.

SANTOS, A. C.; FELDENS, D. G. **“Scouting for boys” abre para mulheres: a implantação da co-educação no Escotismo Brasileiro.** Cadernos de História da Educação, Tiradentes, v. 12, n. 2, p.411-433, jul. 2013.

SANTOS, C. A. **A educação no canto do Uirapuru: subjetividades de mulheres no Movimento Escoteiro.** 2012. 139fl. Dissertação. Mestrado em Educação, Universidade Tiradentes, Aracaju-SE. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/downloads>> Acesso em 20 nov 2016.

SCASSIOTTI, C; MARTINS, M. C. **Educação Musical através da música escoteira: o jogo como foco principal.** 2013. 36fl. Trabalho de Conclusão de Curso. – Curso de Música, Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações. 2013 Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/downloads/>> Acesso em 10 nov 2016

SCOUTS FOR EQUALITY, Disponível em < <https://www.scoutsforequality.org/about>> Acesso em: 26 ago 2017.

SILVA, C. L. M. **A Contribuição do Movimento Escoteiro na Educação do Brasil: Aspectos do Projeto Político Pedagógico do Movimento e reflexos na educação para a cidadania.** 2012. 56fl. Relatório (Iniciação Científica). Curso de Educação Ambiental – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/downloads/>> Acesso em: 10 nov 2016.

SILVA, L. C. **Discurso escoteiro: um olhar retórico sobre o escotismo.** 2006. 103fl. Trabalho de Conclusão de Curso. Habilitação em Publicidade e Propaganda. Centro Universitário Feevale, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Novo Hamburgo. 2006. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/downloads>> Acesso em: 10 nov 2016

SILVA, V. R. **O uso de unidades de conservação para potencializar a aplicação do programa e método escoteiro.** 2013. 70fl. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Ciências Biológicas. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas. 2013. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/downloads/>> Acesso em: 10 nov 2016.

SCHMIDT, H. R. **Drops: revista de divulgação dos valores do Movimento Escoteiro.** 2010. 64fl. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Comunicação Social. Universidade Positivo, Curitiba. 2010. Disponível em: < <http://www.escoteiros.org.br/downloads/>> Acesso em: 10 nov 2016

SOUZA, B. M. **Constituição, legalização e contabilização de empresas sem fins lucrativos: caso prático das entidades escoteiras.** 2008. 135fl. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Ciências Contábeis, Instituição Educacional São

Judas Tadeu – Faculdade de Ciências Contábeis e administrativas, Porto Alegre. 2008. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/downloads/>> Acesso em 10 nov 2016.

SÜFFERT, R. **Compreendendo os fundamentos do Escotismo**. Editora Escoteira. Brasília, 1990.

THOMÉ, N. **Movimento Escoteiro: Projeto Educativo extra-escolar**. Revista Histedbr On-line, Campinas, n. 23, p.171-194, set. 2006. Universidade do Contestado - UnC Campus de Caçador (SC). Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/downloads>> Acesso em 20 nov 2016.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, **Trabalhos Acadêmicos**. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/downloads/>> Acesso em: 30 mar 2017

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, **Apostila de Gestão de Adultos**. Disponível em: <http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/Apostila_Curso_Basico_Escotista_Cursante.pdf> Acesso em 18 jan 2017

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, **Apostila Curso Básico Escotista**. Disponível em: <http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/Apostila_Curso_Basico_Escotista_Cursante.pdf> Acesso em 15 jan 2017.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL **De lobinho a pioneiro: a criança e o jovem com qual lidamos**. Reproset Industria Grafica, 2006

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL **Projeto educativo do movimento escoteiro**. Disponível em: <http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/01/projeto_educativo_ueb.pdf>. Acesso em: 3 nov 2016.

VALLORY, E. **Propósito do Escotismo e seu papel junto à educação formal**. 2015. Disponível em <http://escoteiros.org.br/arquivos/agenda/2015/congresso_brasileiro_educacao_escoteira/Papel_junto_a_educacao_formal-Eduard_Vallory.pdf> Acesso em: 19 out 2016.

TEMPERINI, C.; VERSTEEG, M. **Irmãos Escoteiros? A inclusão e a exclusão de membros homossexuais nos grupos escoteiros brasileiros**. Sociedade Brasileira de Dinâmicas de Grupo, São Paulo, p.6-30, 2004. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/downloads>> Acesso em 15 nov 2016.

WORLD SCOUT ASSOCIATION, **As características essenciais do Escotismo**. Editora desconhecida, Curitiba, 2001.

ANEXOS

Posicionamento oficial sobre homoafetividade¹⁷

20/05/2015 08:27:15

Considerando que o Escotismo é um movimento educacional que visa contribuir para que os jovens desenvolvam seu caráter; que os princípios adotados pelos Escoteiros do Brasil norteiam, em seus deveres para com o próximo, a valorização dos direitos humanos, com respeito aos diferentes modos de pensar; o respeito à natureza particular dos sexos, sem quaisquer preconceitos, e, no plano das relações pessoais, os jovens são convidados a desenvolver sua afetividade com respeito e pautando pelo amor seu comportamento sexual;

Considerando que estão entre os princípios fundamentais do Programa Educativo dos Escoteiros do Brasil:

A determinação de que o Escotismo deve atender às necessidades dos jovens de todos os segmentos da sociedade, devendo ser flexível para adaptar-se a diversidade de qualquer natureza;

O pressuposto de que as práticas educativas devem ser vinculadas com a realidade dos jovens e conectadas com as frequentes mudanças da sociedade;

Considerando que o Planejamento Estratégico dos Escoteiros do Brasil almeja:

Propiciar o desenvolvimento de atitudes práticas e comportamentos para a vida, estimulando os jovens a contribuir na construção de uma sociedade mais justa e solidária;

Oferecer material permanentemente atualizado para a formação de adultos, incorporando temas que contemplem os valores assumidos pela Instituição;

Considerando que os Escoteiros do Brasil fazem parte do Conselho Nacional da Juventude (Conjuve), assumindo papel relevante na formulação de políticas públicas para jovens, sendo formadores de opinião; que a questão da homoafetividade vem ganhando atenção da sociedade de forma geral, sendo frequentemente abordada na mídia, e que, por diversas vezes, a Instituição vem sendo questionada sobre seu posicionamento a respeito;

¹⁷ Disponível em: <http://www.escoteiros.org.br/noticia_detalle.php?id=892> Acesso em: 10 aug 2017

Considerando que a Organização das Nações Unidas reconhece o direito da população LGBT dentro do marco legal dos Direitos Humanos, a partir das resoluções adotadas pela sua Assembleia Geral em 2011, apoiadas pelo Brasil e outros 95 estados membros, e pelo documento “Nascidos Livres e Iguais - orientação sexual e identidade de gênero no regime internacional dos Direitos Humanos” de 2012;

Considerando que a Rede Nacional de Jovens Líderes, por intermédio da Carta de Natal, recomendou uma maior discussão do tema homoafetividade pelos Escoteiros do Brasil;

E considerando ainda a ampla pesquisa realizada com os adultos associados aos Escoteiros do Brasil, ouvidos todos os Estados brasileiros e o Distrito Federal, complementada com grupos focais realizados em diversos estados,

O Conselho de Administração Nacional apresenta o Posicionamento dos Escoteiros do Brasil em relação ao tema:

1) A homofobia, bem como qualquer outro tipo de discriminação, é contrária aos princípios escoteiros de tolerância e respeito às diferentes formas de pensar, sendo portanto, um comportamento que exige medidas educativas por estar em desacordo com os princípios e os valores do Movimento Escoteiro;

2) Observada a Política de Proteção Infância juvenil dos Escoteiros do Brasil, as relações homo afetivas e hétero afetivas são respeitadas no Movimento Escoteiro, tanto para membros juvenis, quanto para os voluntários adultos;

3) O tema faz parte da ampla temática dos Direitos Humanos, sendo abordado no Programa dos Ramos Lobinho, Escoteiro, Sênior e Pioneiro, de forma diferenciada, própria para cada faixa etária e com material de apoio adequado;

4) O tema faz parte do conteúdo de cursos de formação de adultos, permanentemente revisto e adaptado às novas realidades.

Curitiba, 18 de abril de 2015.

Márcio Andrade Cavalcanti de Albuquerque

Presidente do Conselho de Administração Nacional